

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LETÍCIA SOUSA RESENDE LUIZ**

**PROPOSTA URBANÍSTICA DE UM PARQUE URBANO PARA A
REVITALIZAÇÃO DA ÁREA DO CRISTO DA CIDADE DE CLÁUDIO - MG**

**FORMIGA-MG
2018**

LETÍCIA SOUSA RESENDE LUIZ

PROPOSTA URBANÍSTICA DE UM PARQUE URBANO PARA A REVITALIZAÇÃO
DA ÁREA DO CRISTO DA CIDADE DE CLÁUDIO - MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo do UNIFOR-MG, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: César Augusto S. Figueiredo

FORMIGA-MG

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca UNIFOR-MG

L952 Luiz, Letícia Sousa Resende.
Proposta urbanística de um parque urbano para a revitalização da área
do cristo da cidade de Cláudio-MG / Letícia Sousa Resende Luiz. – 2018.
98 f.

Orientador: César Augusto Silvino Figueiredo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR, Formiga, 2018.

1. Lazer. 2. Parque urbano. 3. Revitalização. I. Título.

CDD 711.55

Catálogo elaborado na fonte pela bibliotecária
Rosana Guimarães Silva – CRB 6-3064

Letícia Sousa Resende Luiz

PROPOSTA URBANÍSTICA DE UM PARQUE URBANO PARA A REVITALIZAÇÃO
NA ÁREA DO CRISTO DA CIDADE DE CLÁUDIO - MG

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do UNIFOR-MG, como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: César Augusto S. Figueiredo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. César Augusto S. Figueiredo.

Orientador

Prof. Olávio José da Costa Neto

UNIFOR-MG

Yara Arantes Rezende

UNIFOR-MG

Formiga, 20 de junho de 2018.

Sei o que devo ser e ainda não sou, mas rendo graças a Deus por estar trabalhando, embora lentamente, por dentro de mim próprio, para chegar, um dia, a ser o que devo ser.

Chico Xavier

AGRADECIMENTOS

Enfim, chegou o tão sonhado momento! Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças para suportar e superar todos os obstáculos; sem a intercessão Dele, eu não teria a consagração de tornar-me Arquiteta e Urbanista.

Durante essa trajetória, muitas pessoas me apoiaram e se tornaram muito especiais em minha vida.

Aos meus pais, Ebio e Maria Célia, não tenho palavras para agradecer e expressar o meu imenso amor. Exemplos de humildade e honestidade, sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu amado irmão Leonardo, pelo apoio de sempre. Ao meu avô Branco, sempre me apoiando e presente em minha vida.

A todas as minhas amigas, que fizeram parte dessa árdua trajetória. Aos meus amigos de classe, Anderson, Bleno, Bianca, Flávia, Rayzza, Silvia e, do ônibus, Larissa. Grata pela amizade; vocês tornaram os meus dias mais alegres!

Aos meus mestres, pela dedicação, ao passarem os seus conhecimentos. Em especial, César Augusto, magnífico Professor Mestre, a quem serei eternamente grata, pela assistência prestada nessa importante etapa da minha vida e por toda sua sabedoria passada.

RESUMO

A revitalização de áreas degradadas vem ganhando grande importância para os municípios, principalmente quando o espaço é utilizado para proporcionar melhor qualidade de vida para os habitantes trazendo lazer, bem estar, interação social e integração com a natureza. Neste contexto, essa primeira etapa do presente trabalho, se desenvolve expondo a fundamentação teórica que aborda diferentes mas complementares teses como a relação entre a cidade e as pessoas, o lazer urbano, a importância desses espaços para a população de uma cidade, *placemaking*, um método para interação das pessoas com os espaços públicos de lazer, além das legislações que são extremamente importantes para esse tipo de intervenção, análise do entorno e estudo de obras análogas que objetivam este trabalho. A intervenção é no município de Cláudio MG, escolhido por possuir um local de grande valia, com vista deslumbrante da cidade, é onde se localiza o monumento do Cristo e tem o seu entorno cercado por vegetações nativas. Observando que há poucos espaços de lazer público na Cidade, o trabalho objetiva promover bem-estar e satisfação para a população, incentivando-a a praticar atividades físicas, ter uma maior interação social uns com os outros, e a usufruir o contato com a natureza, além do melhor aproveitamento da área; que trará bons resultados não só social como também econômico e ambiental para o município.

Palavras-chave: Lazer. Parque urbano. Revitalização.

ABSTRACT

The revitalization of degraded areas is gaining great importance for municipalities, especially when space is used to provide a better quality of life for the inhabitants by bringing leisure, well-being, social interaction and integration with nature. In this context, this first stage of the present work is developed by exposing the theoretical foundation that addresses different but complementary theses such as the relationship between the city and the people, the urban leisure, the importance of these spaces for the population of a city, placemaking, a method for interaction of people with public leisure spaces, in addition to legislation that is extremely important for this type of intervention, environmental analysis and the study of similar projects that aim at this work. The intervention is in the city of Cláudio MG, chosen for having a place of great value, with a breathtaking view of the city, where the Christ monument is located and its surroundings surrounded by native vegetation. Noting that there are few spaces of public leisure in the City, the work aims to promote well-being and satisfaction for the population, encouraging them to practice physical activity, to have a greater social interaction with each other, and to enjoy contact with nature, besides the best use of the area; which will bring good results not only social but also economic and environmental for the municipality.

Keywords: Leisure. Urban park. Revitalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Porcentagem de residentes nas zonas urbana e rural.....	16
Figura 2 - Antes e depois da revitalização do North End Park, Boston, MA..	21
Figura 3 - Análise do que faz um espaço público ser bem sucedido.....	23
Figura 4 - Grupo de pessoas de diferentes idades, classes, etnias que se encontram.....	24
Figura 5 - Mapeamento de Placemaking no Brasil (2015).....	25
Figura 6 - Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.....	27
Figura 7 - Dimensionamento de rampas.....	28
Figura 8 - Cálculo para desobstrução da Iluminação em árvores.....	30
Figura 9 - Cálculo para desobstrução da Iluminação em árvores.....	31
Figura 10 - Área da proposta de Revitalização, a partir da criação de um Parque Urbano.....	32
Figura 11 - Início da construção do Parque das Mangabeiras.....	34
Figura 12 - Imagem aérea Parque das Mangabeiras.....	35
Figura 13 - Imagem Aérea de parte do Parque das Mangabeiras.....	36
Figura 14 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx.....	36
Figura 15 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx.....	37
Figura 16 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx.....	37
Figura 17 - Mapa de indicação dos roteiros do Parque das Mangabeiras.....	38
Figura 18 - Viveiro de Mudas Nativas.....	39
Figura 19 - Centro de Educação Ambiental (CEAM).....	40
Figura 20 - Mirante da Mata.....	41
Figura 21 - Quiosques no meio da mata do Parque.....	42

Figura 22 - Ilhas do Passatempo.....	43
Figura 23 - Pista de Skate.....	43
Figura 24 - Praça do Britador.....	44
Figura 25 - Parque Esportivo.....	45
Figura 26 - Ciranda dos brinquedos.....	45
Figura 27 - Recanto da Cascatinha.....	46
Figura 28 - Lago dos Sonhos.....	47
Figura 29 - Praça das Águas.....	48
Figura 30 – Vista Aérea Parque Anhanguera.....	49
Figura 31 – Quadras Poliesportivas.....	51
Figura 32 - Ciclovía.....	51
Figura 33 - Campo de terra.....	52
Figura 34 - Quiosque.....	52
Figura 35 - Playground.....	53
Figura 36 - Orquidário.....	54
Figura 37 - Mapa ilustrativo do Parque.....	55
Figura 38 - Espaços do Parque.....	56
Figura 39 - Uma das trilhas existentes no Parque.....	57
Figura 40 - Mapa do Jardim Botânico de Medellín.....	59
Figura 41 - Jardins no Orquideorama.....	60
Figura 42 - Módulo do Orquideorama.....	61
Figura 43 - Planta Geral do Orquideorama.....	62
Figura 44 - Orquideorama.....	62
Figura 45 - Localização Cidade de Cláudio MG.....	65
Figura 46 - Trajeto Centro - área do Projeto.....	66

Figura 47 - Cheios e vazios.....	67
Figura 48 - Áreas verdes.....	67
Figura 49 - Mapa de Uso do Solo.....	68
Figura 50 - Mapa de Hierarquia Viária.....	69
Figura 51 - Equipamentos Urbanos Comunitários.....	69
Figura 52 - Gabarito.....	70
Figura 53 - Condições climáticas.....	71
Figura 54 - Mapa síntese.....	72
Figura 55 - Fiéis no Monumento do Cristo, área de intervenção.....	74
Figura 56 - Vista da Área de Intervenção com o Monumento do Cristo.	75
Figura 57 - Vista aérea da área de Intervenção.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEAM	Centro de Educação Ambiental
CEMIG	Centrais Elétricas de Minas Gerais
FIG.	Figura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
M ²	Metro quadrado
NBR	<i>Norma Brasileira</i>
Nº	Número
ONU	Organizações das Nações Unidas
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PE	Pernambuco
SP	São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema e problema.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
1.4 Metodologia.....	14
1.5 Cronograma de Atividades.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Cidades e pessoas – Construção mútua dos espaços de lazer.....	16
2.2 Lazer urbano.....	18
2.3 Revitalização de áreas de lazer.....	19
2.3.1 Programa de interface – <i>Placemaking</i>	21
2.4 Legislações	26
2.4.1 Acessibilidade.....	26
2.4.2 Código Florestal.....	28
2.4.3 Arborização Urbana.....	29
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	32
4 LEITURAS DE OBRAS ANÁLOGAS.....	34
4.1 Parque das Mangabeiras – Belo Horizonte-MG.....	34
4.2 Parque Anahnguera – São Paulo-SP.....	49
4.3 Parque Burle Marx – São Paulo-SP.....	55
4.4 Orquideorama – Jardim Botânico de Medellin, Colômbia.....	58
5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO.....	64
5.1 Histórico da cidade de Cláudio-MG.....	64
5.2 Diagnóstico urbano: área do projeto e seu entorno.....	65
6 PROPOSTA PROJETUAL.....	73
6.1 Programa de necessidades.....	76
6.2 Fluxograma.....	77
7 CONCEITO.....	78
8 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	79
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81

INTRODUÇÃO

É notável a crescente preocupação com o bem estar das pessoas, favorecendo a ligação entre pessoas/natureza. Quando se pensa em saúde física e psicológica dos indivíduos, é importante considerar, dentro das questões ambientais, um desenvolvimento urbano que seja benéfico para toda a população, por meio de atividades físicas e de lazer.

O presente trabalho final de graduação com inicia uma análise da cidade de Cláudio-MG, onde será feita a proposta do projeto arquitetônico de revitalização da área do Cristo. A ideia é resgatar a memória de um patrimônio histórico da cidade, que se encontra em um estado lamentável, mas respeitando o memorial que existe e as tradições do lugar que se tornou símbolo para muitas pessoas e, ainda, oferecer uma melhor situação ambiental, social e econômica para a cidade.

O objetivo é trazer, para a cidade, um parque urbano, área verde e área livre que ofereçam lazer, espaço para convivência entre os indivíduos, proporcionem tranquilidade, bem estar e estabeleça um vínculo entre essas pessoas e natureza. Incentivar, também, a prática de atividades físicas (caminhadas, ciclismo, trilha). Maior apoio às celebrações religiosas que já acontecem no local (tradição da igreja de fazer caminhada até o local para celebração da missa, no tempo quaresmal).

Por ser uma área no topo de uma montanha, a área também deverá ser aproveitada pela sua vista panorâmica, oferecendo uma visão belíssima da cidade.

Para atingir tais objetivos, serão realizados estudos bibliográficos sobre a percepção urbana incluindo a análise sobre *placemaking*; lazer urbano; revitalização de áreas de lazer e legislações pertinentes. A proposta é que o local seja sempre usado por diferentes grupos, com diferentes finalidades. Serão analisadas formas para que, mesmo sendo um local um pouco distante e íngreme, desperte o público para o espaço, aumentando a frequência das pessoas no parque.

Espera-se, com este trabalho, atender as necessidades de uma população carente de atividades de lazer, visando a qualidade de vida e a saúde pública. É importante que a população seja incentivada à prática da atividade física, o contato com a natureza, do lazer e a consequente diminuição do stress do dia a dia.

1.1 Tema e problema

O trabalho apresentará um projeto arquitetônico de revitalização de um espaço já em uso por ser um patrimônio histórico. A proposta é desenvolver um parque urbano no local, para trazer para cidade opções de lazer e de espaços de convivência.

A população, de modo geral, já utiliza esse local. Porém, não existe um suporte adequado para quem desfruta do ambiente. A ideia é a continuidade das atividades já realizadas no espaço. O mais interessante é a implantação de mais atividades dentro de uma área melhor projetada, que proporcione conforto, bem estar as pessoas e o contato com a natureza.

1.2 Justificativa

A proposta apresentada pretende trazer para a cidade de Cláudio-MG, mais um espaço de lazer e de convivência para proporcionar um maior contato com a natureza, bem estar físico e mental e incentivar a prática de exercícios físicos.

A cidade de Cláudio não oferece um parque urbano para sua população. Há poucos espaços de lazer. Sendo assim, a ideia é revitalizar um local já existente mas pouco utilizado, transformando o mesmo, por meio da arquitetura, em um lugar aprazível e adequado para maximizar as opções de lazer na cidade.

Desse modo, a construção de um parque urbano favorecerá o uso do local como ponto de encontros, lazer e socialização, solucionando o problema de escassez de espaços como este na cidade. É possível também que o projeto proposto traga para a cidade, uma melhor situação social, psicológica, física e também econômica, já que poderá se transformar em um ponto turístico da cidade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolvimento de uma monografia, tendo uma base teórica para o projeto de revitalização de uma área, com a implantação de um parque urbano no município de Cláudio-MG. Através de pesquisas bibliográficas, pretende-se ter a base teórica

para solucionar problemas que se encontram no local, por meio da arquitetura. Objetiva-se também destacar a importância dos parques urbanos nas cidades, visando uma boa solução de projeto.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e relacionar as áreas de lazer com a saúde da população;
- b) Compreender, por meio de pesquisas bibliográficas, a importância de revitalizações e dos parques urbanos nas cidades;
- c) Indicar normas para revitalização;
- d) Indicar normas para parques urbanos;
- e) Realizar visitas técnicas no local, para que seja feita uma revitalização de acordo com os problemas apresentados do espaço;
- f) Realizar análises de obras análogas, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento do projeto arquitetônico;
- g) Aplicar, ao projeto, espaços adequados para a prática de atividades físicas, para o bem estar, para o contato com o meio ambiente a fim de contribuir na qualidade de vida da população.

1.4 Metodologia

Para o presente trabalho de conclusão de curso foram pontuadas, para o melhor desenvolvimento do projeto, metodologias diversas, a saber: análise de campo, visando a real situação do local, para melhor desempenho no projeto de revitalização; estudo das legislações propícias ao tema; estudo bibliográfico da imagem das cidades, e dos espaços de lazer urbano; levantamento do entorno, para que a proposta de projeto arquitetônico esteja em sintonia com o ambiente a sua volta.

Além disso, serão feitas leituras de artigos, obras análogas para um possível entendimento das importantes soluções empregadas.

Por fim, será realizado estudo de pontos relevantes no que diz respeito a ligação entre a vida humana e áreas verdes e de lazer, em que os benefícios acarretam a melhora da situação social e psicológica da população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

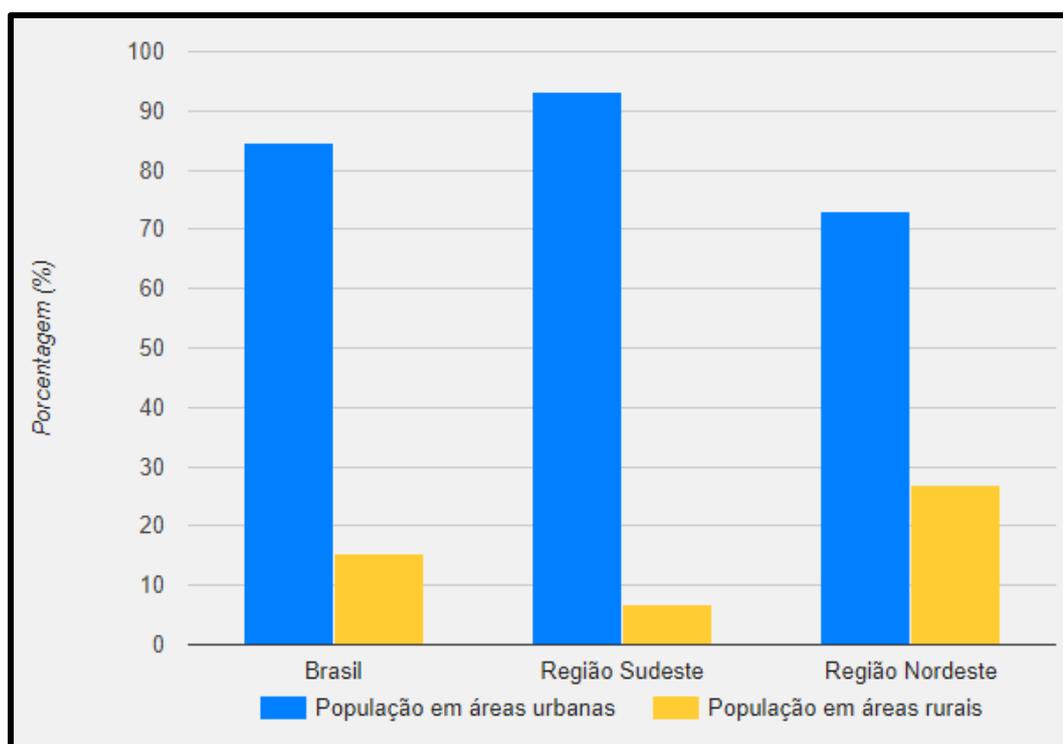
2.1 Cidades e Pessoas – Construção Mutua dos Espaços de Lazer

A cidade é criada para os indivíduos, com diferentes personalidades, finalidades, cada um com gostos e visões diferentes.

De acordo com Lynch (2011, p. 1) “cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados”.

A cidade está em constante mudança, sempre crescendo, como consequência do êxodo rural, da industrialização, fatos que fazem aumentar a porcentagem da população urbana.

Figura 1 - Porcentagem de residentes nas zonas urbana e rural (2015)



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015¹.

Diante desse crescente aumento da população nas áreas urbanas, é inevitável a ampliação dos problemas nas cidades, com tantas transformações tecnológicas e econômicas.

¹ Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Sennet; Rosa; Weiland; Luscher (2015) dizem o seguinte em um debate na conferência “Urban Age”:

Quando falamos sobre urbanismo “feito à mão” e sobre a publicação que produzimos, estamos falando sobre iniciativas auto organizadas, normalmente lideradas por residentes locais, que estão na maioria das vezes respondendo a necessidades urgentes em um ambiente em que existem muitas dificuldades para a população. Essas são geralmente iniciativas bem simples e humildes que estão humanizando cidades que em grande medida crescem extremamente rápido, sem prover espaços de qualidade em uma escala humana, e que também são baseadas em redes sociais. Estamos falando sobre usos criativos do espaço, e testando o uso coletivo do espaço, com base na produção artística e em programas relacionados à educação, oportunidades de recreação, alternativas de reciclagem, habitação social e assim por diante. (SENNET; ROSA; WEILAND; LUSCHER, 2015, p. 4)

Dessa forma, com tantos problemas crescentes nas cidades, é importante que haja dentro desses centros urbanos, locais inovadores e produtivos, onde a população possa usufruir o lazer, em um espaço de descanso em meio a tanto caos e preocupações.

Mas isso não só depende das autoridades; as cidades são complementadas pelas pessoas que vivem nela, a população que transforma a cidade de acordo com seus pensamentos e atitudes, e de acordo com Sennet; Rosa; Weiland; Luscher (2015, p. 5), “pessoas querem participar, elas querem ser parte da construção das cidades”.

Desse modo, Sennet; Rosa; Weiland; Luscher (2015), dizem em uma Conferência “Urban Age” em Hong Kong em 2011:

A qualidade de vida numa cidade é boa quando seus habitantes são capazes de lidar com a complexidade. Por outro lado, a qualidade da vida nas cidades é ruim quando seus habitantes são capazes de lidar apenas com pessoas como eles mesmos. Colocando de outra forma, uma cidade saudável pode abranger e fazer uso produtivo das diferenças de classe, etnia e estilos de vida que contém, enquanto uma cidade doente não consegue fazê-lo; a cidade doente isola e segrega, não criando nenhuma força coletiva a partir da mistura de pessoas diferentes. ((SENNET; ROSA; WEILAND; LUSCHER, 2015, p. 3).

Segundo Gehl (2015), o planejamento urbano deve ser voltado para as pessoas e não para a preocupação com o trânsito que, para muitos, se tornou o mais importante nos dias de hoje. As condições de bem estar, saúde e comodidade das pessoas dependem muito do planejamento das cidades. Com o modernismo,

passaram a pensar demais na forma das coisas, e não na qualidade delas. A cidade é formada por pessoas e é para elas que deve ser direcionada a atenção na organização de uma cidade. As pessoas devem ter um convívio social melhor; os espaços públicos são uma forma de incentivar essa convivência, com áreas atrativas e de qualidade.

Gehl (2015, p. 1) expõe: “precisamos de cidades habitáveis, vibrantes, sustentáveis e saudáveis. E se considerarmos as pessoas com cuidado nos processos de planejamento urbano, vamos contemplar todas essas questões”.

2.2 Lazer Urbano

O lazer urbano é essencial para todas as pessoas que vivem nas cidades; é um período de descanso que encontram no meio de tantas ocupações do dia a dia. Por esse motivo, as cidades devem oferecer para os cidadãos, áreas de lazer, parques, praças, espaços que disponibilizem atividades para o bem estar e qualidade de vida nas horas de sair da rotina.

De acordo com Gomes (2008):

Lazer é uma criação humana que está em constante diálogo com as demais esferas da vida. Participa da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida em sociedade, é um dos fios tecidos na rede humana de significados, símbolos e significações. (GOMES, 2008, p. 4).

Observa-se um aprofundamento nas relações sociais partir de ferramentas tecnológicas, o que tem deixado os espaços públicos de convívio ociosos e subutilizados. Os espaços de lazer devem considerar também as questões de relação social das pessoas que tanto precisa nos dias atuais. Portanto os espaços públicos de lazer devem ser pensados principalmente para uso das pessoas em sociedade.

Um dos grandes desafios da atualidade é estabelecer e manter espaços saudáveis, que incentivem a prática regular de atividade física, bem como as vivências de lazer. Dessa forma, é necessário considerar que quanto mais opções e qualidade nos espaços e nos equipamentos para práticas de lazer e atividade física, maior será o interesse da população em frequentar esses ambientes (SILVA et al., 2016 apud GEHL, 2013; BEDIMO-RUNG et al., 2005; REIS, 2006.)

Lynch (2011, p. 102) diz: “Se o ambiente for visivelmente organizado e nitidamente identificado, o cidadão poderá impregná-lo de seus próprios significados e relações. Então se tornará um verdadeiro lugar, notável e inconfundível”.

Os espaços urbanos de qualidade constroem uma série de lembranças e memórias afetivas em seus usuários. Portanto, deve-se preservá-los e dar manutenções constantes.

Em uma pesquisa feita sobre a estrutura dos espaços de lazer em Recife (PE) em 2011, no Parque da Jaqueira, as sugestões de melhorias para a área foram: “segurança, manutenção, mais opção de lazer/atividade física, mais banheiros, mais instrutores”. E quanto as atividades físicas e de lazer foram ressaltados: “ficar sentado, encontrar amigos, participação em projetos, corrida, alongamento, caminhada” (SILVA et al., 2016, p. 22).

É importante enfatizar tais pesquisas sobre o pensamento da população, pois o lazer urbano é oferecido aos cidadãos, necessitando que o espaço seja bem estruturado para a sociedade; as autoridades devem considerar a melhor qualidade de vida que a população abrangerá, com um espaço de lazer urbano. Portanto, devem oferecer manutenção e segurança, tornar um lugar agradável e conceituado, para que as pessoas tenham uma motivação em frequentar esses lugares e desfrutar de saúde, bem estar e um bom convívio social.

2.3 Revitalização de Áreas de Lazer

Com o aumento da população cada vez maior nas áreas urbanas, é preciso fazer dos espaços livres que existem nas cidades, locais de funções diversas que chamem atenção das pessoas para o uso contínuo.

Segundo Gehl (2015, o planejamento urbano deve ser direcionado para as pessoas, pois só assim as questões urbanas terão bons resultados e, as pessoas, melhor qualidade de vida. Diz o autor que, por muito tempo foram ignoradas as coisas mais importantes de uma cidade, como o espaço público e a qualidade de vida de quem vive nela. As pessoas não vivem mais a comunicação recíproca; e é fundamental que os humanos tenham convivência entre eles.

A partir disso, pode entender que o processo de revitalização em uma área de lazer pode trazer para a cidade saúde e qualidade de vida para as pessoas. Então, porque não revitalizar essas áreas que, dentro do planejamento urbano, trarão

benefícios tanto para questão social da cidade quanto para as relações econômicas? O fundamento é trazer de volta, com mais relevância e estratégias, as funções daquele espaço.

Segundo Lopes:

O recente conceito de Revitalização Urbana refere-se às: operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas. (LOPES, 2004, p. 264).

Porém, as pessoas também precisam entender, que não só um processo de revitalização de uma área em decadência transformará totalmente o lugar.

Santos (1986) afirma:

Na cidade o espaço fala. Fala de quê? De uma organização econômica, sem dúvida. Esta, por sua vez, se refere a uma estruturação social que se realiza através de um modo de vida característico. A última expressão pode, sem favor, ser substituída por *cultura*. A cultura constituída por esses milhares de obviedades que todo mundo tem de saber, se deseja sobreviver (SANTOS, 1986, p.60).

Segundo o autor, a preservação dos patrimônios continuará sempre em abandono enquanto estas estiverem nas mãos da política cultural. Mais muitas vezes as próprias pessoas deixam os espaços cair em descaso, e sabe-se que as cidades perdem o sentido sem as relações culturais.

De acordo com Santos, (1986):

A falta de afetividade pelos lugares e pelo que representam é um caminho reto para a pobreza cultural. As pessoas ficam desorientadas quando não conseguem mais entender a linguagem espacial que vivem no cotidiano e que lhes diz que, neste presente particular, há passados respeitáveis e futuros esperançosos. (SANTOS, 1986 p.61).

A partir disso, é preciso voltar a falar sobre o que afirmava Gehl (2015), enfatizando que todos os processos de uma cidade devem ser pensados primeiramente nas pessoas, pois são elas que usufruem dos espaços.

Posteriormente a todas as análises feitas, pode-se afirmar a importância das revitalizações e as mudanças vantajosas que traz (FIG. 2); especificamente em áreas de lazer pode-se dizer que trará, para os usuários, melhores formas de

vivência dentro das áreas urbanas onde se encontram tantos lugares abandonados, podendo ser reformada toda a história cultural já vivida.

Figura 2 - Antes e depois de uma revitalização do North End Park, Boston, MA



Fonte: PINTEREST².

2.3.1 Programa de Interface - *Placemaking*

Conforme *Placemaking Brasil* (2014), as definições de *Placemaking* surgiram em 1960, através de Jan Gehl, Jane Jacobs, William H. Whyte, dentre outros, que pensavam em ideias inovadoras sobre os espaços urbanos; cada um com concepções diferentes; mais todos enfatizando as pessoas em primeiro lugar, pensando na qualidade de vida, na segurança, e nos espaços públicos como forma de atrair a população.

Segundo o portal da comunidade brasileira de *placemakers*, *Placemaking Brasil* (2014), *placemaking* é um método que chama a atenção das pessoas e as convidam para os espaços públicos, ruas, praças, calçadas, parques, dentre outros

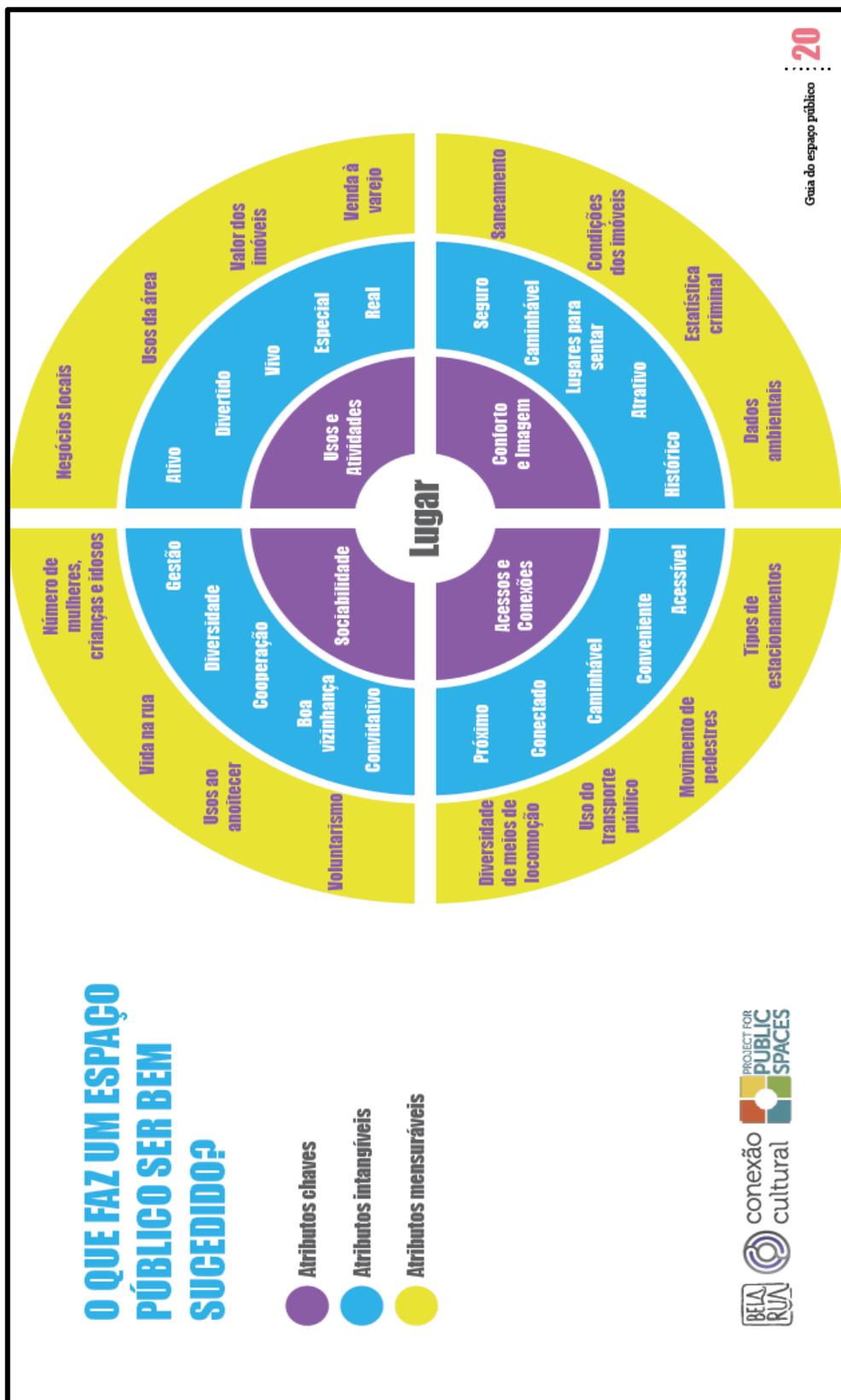
² Disponível em: < <https://www.google.com/search?t=PINTEREST>.>. Acesso em: 18 abr. 2018.

vários espaços que podem ser de interação. São espaços planejados e criados com atividades que incentivem a relação entre as pessoas e aumentem a sua qualidade de vida.

De acordo com Heemann e Santiago (2015, p.11) “A visão da comunidade é essencial para o processo de *Placemaking*, assim como a compreensão do espaço e das formas como ótimos lugares incentivam conexões sociais e iniciativas bem sucedidas”.

Em concordância com o Guia do Espaço Público, escrito por Heemann e Santiago (2015), é preciso fazer um diagnóstico com a participação da população daquela comunidade, saber das suas vontades, inspirações e o que traz um bem estar para essas pessoas. Todos os espaços devem ser pensados através das opiniões da população; só assim as áreas de lazer dentro de uma cidade fariam os cidadãos se sentirem bem no lugar. A análise da Figura 3 é um método de criação de uma visão diferenciada dos espaços e que, com a implantação, passaria de pessoa para pessoa, trazendo vantagens para os indivíduos que utilizam.

Figura 3 - Análise do que faz um espaço público ser bem sucedido



Fonte: GUIA DO ESPAÇO PÚBLICO para inspirar e transformar³.

³ Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Observa-se que o *Placemaking* é inteiramente focalizado nas comunidades, e que é um processo criativo e participativo da população, com diferentes etnias, classes e raças (FIG. 4). Por esse motivo, o *placemaking* é um método bem sucedido nas comunidades que a implantam. São áreas em que seus usuários terão uma ligação com a sociedade, relevando não só os aspetos culturais da cidade, mas também os econômicos e sociais.

Figura 4 - Grupo de pessoas de diferentes idades, classes, etnias que se encontram



Fonte: GUIA DO ESPAÇO PÚBLICO para inspirar e transformar⁴.

Segundo o *Placemaking* Brasil (2014), foi feito um mapeamento de *placemakers* no Brasil, onde foram levantados a soma de 147 pessoas em 19 estados, e distribuídos em 42 cidades (FIG. 5).

⁴ Disponível em: < <http://www.placemaking.org.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 5 - Mapeamento de *Placemaking* no Brasil



Fonte: *PLACEMAKING BRASIL*, 2014⁵.

Um das dificuldades encontradas, hoje em dia, nas cidades são a falta de segurança e a falta de qualidade dos espaços urbanos de lazer. Segundo Jacobs (2011), as pessoas nas ruas zelam pela sua própria segurança. E o *placemaking* pode desenvolver para as comunidades essa teoria, por sua função de levar os indivíduos às ruas. Tanto a segurança, quanto a qualidade desses espaços são de uma importância relevante que não devem ser esquecidas pelas entidades públicas.

De acordo com Tanscheit (2016):

Um artigo de 2013, desenvolvido pela ONU-Habitat, apresentou a noção de cidades prósperas. Para se adequar ao termo, as cidades atuais devem apresentar um bom padrão de desenho urbano e, principalmente, reconhecer a relevância de espaços públicos bem planejados. Parques e praças ganham uma importância cada vez maior em cidades que desejam oferecer qualidade de vida para seus habitantes. Onde há essa preocupação, espaços verdes podem ser revitalizados e mantidos através de parcerias. Porém, manter as ruas e calçadas vivas é o que traz segurança a elas.

As pessoas se afastam intuitivamente de lugares vazios e sem interações. Elas procuram conexões. (TANSCHUIT, p. 2016, p. 2).

Com isso, observa-se que o *placemaking* é uma estratégia que recupera os espaços urbanos, desenvolvendo segurança, qualidade de vida, bem estar, conexões entre as pessoas e os lugares, e interações diversas.

⁵ Disponível em: < <http://www.placemaking.org.br/home/mapeamento-placemakers/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

2.4 Legislações

A revitalização urbana obriga a intervir na melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconómicas ou no quadro de vida de um determinado território, baseando-se numa visão global, atuando de forma integrada e concertando um grande número de domínios e dimensões de intervenção. A sua atuação não é rígida, mas adapta-se às realidades territoriais, nas quais intervém pretendendo coordenar e adaptar os recursos existentes e potenciais, públicos e privados, apelando à população e às entidades que as representam para serem coautoras do processo de revitalização.

Para que ocorra a revitalização de áreas urbanas é necessário seguir normas jurídicas para que tudo seja realizado dentro da legislação existente para atender às necessidades da população e à preservação do meio ambiente, como o Código Florestal, as normas da ABNT, normas de arborização da CEMIG, dentre outras.

2.4.1 Acessibilidade

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece a NBR – 9050 (2015), com o seguinte objetivo:

Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.

No estabelecimento desses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais. (ABNT-NBR 9050 – 2015, p. 1).

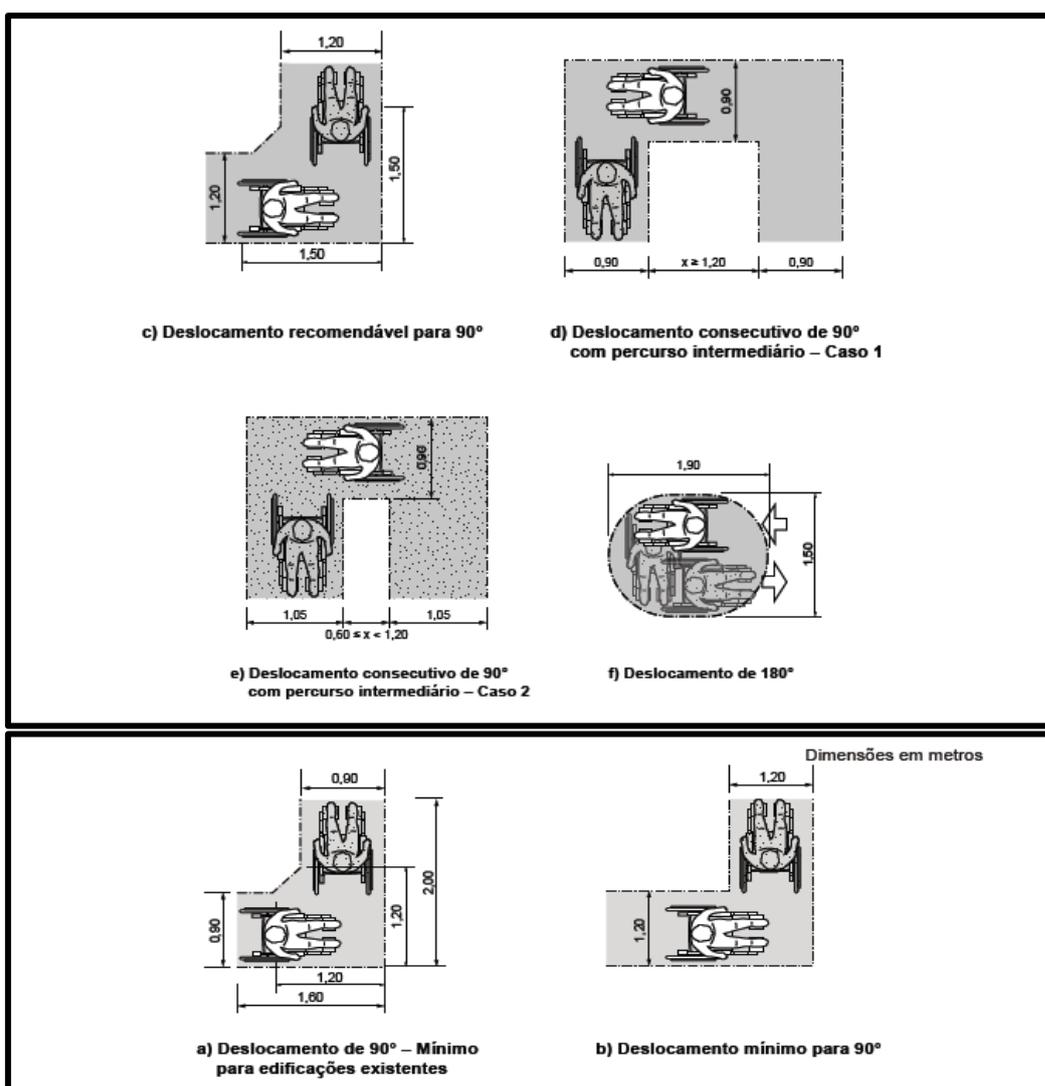
Por conseguinte, nota-se a relevância dessa norma por tratar da acessibilidade no Brasil, de modo em que todas as pessoas, independente da estatura ou o seu tipo de deficiência possam se deslocar facilmente com independência e principalmente segurança.

Todas as edificações e lugares, principalmente os espaços públicos, devem considerar a acessibilidade como ponto primordial. E para isso, todos os projetos antes de serem desenvolvidos, precisam de uma análise da norma para o bom êxito

do lugar, já que a norma estabelece dimensões, inclinações, quantidades, todos os parâmetros técnicos para um lugar bem acessível.

Nos espaços públicos de lazer, evidenciados no presente trabalho, deve-se ressaltar algumas dimensões exibidas na norma como, por exemplo:

Figura 6 - Área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento



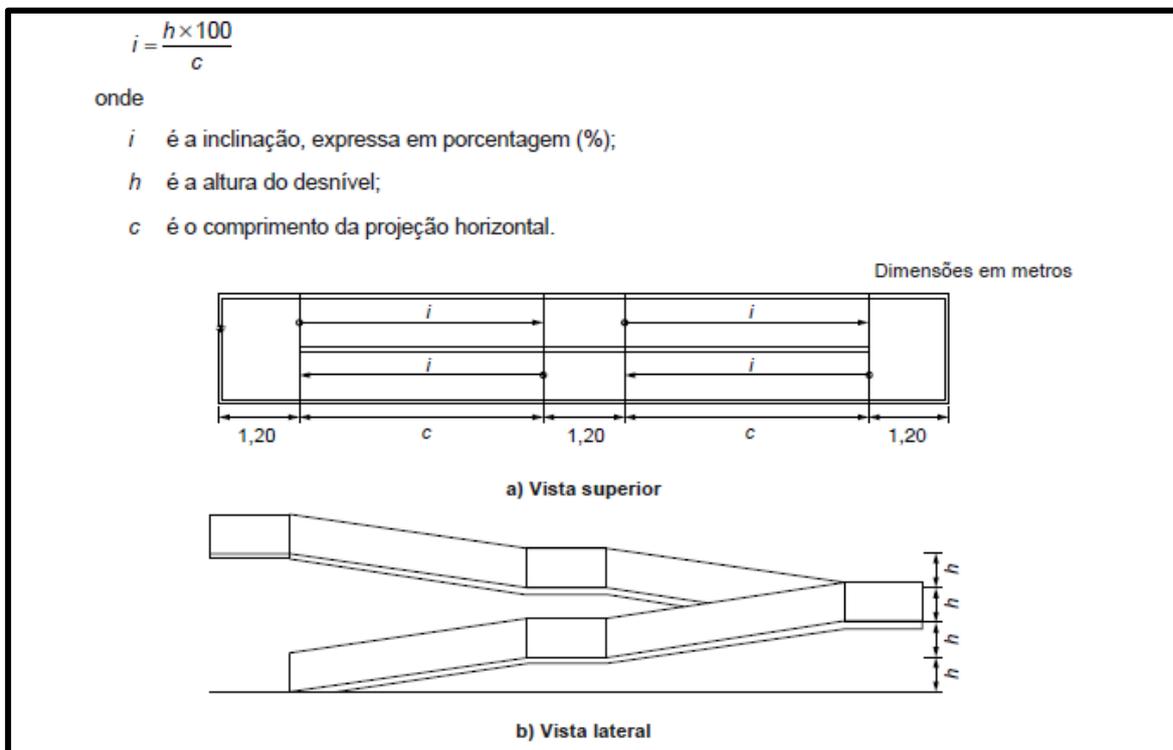
Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), Norma 9050⁶.

São mencionadas várias dimensões como mostrado na imagem (FIG. 6), em situações e tipos de deficiência diferentes; são medidas em que o a acessibilidade do lugar em questão será funcional e de qualidade, podendo todas as pessoas com

⁶ Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/associacao-brasileira-de-normas-tecnicas>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

qualquer tipo de deficiência se locomover com facilidade. Assim como as rampas, que são dimensionadas (FIG. 7) para a garantia de uma rampa acessível.

Figura 7 - Dimensionamento de rampas



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), Norma 9050⁷.

Constata-se que a acessibilidade no Brasil vem cada dia mais sendo considerada importante e, portanto, sendo implantada a partir da NBR 9050. Isso aumenta o número de pessoas portadoras de necessidades especiais, nos espaços de lazer, nas ruas, calçadas, aumentando também a qualidade de vida delas.

2.4.2 Código Florestal

Observa-se, nos dias atuais, um desmatamento desenfreado, constantes incêndios florestais, deslizamentos e erosões. Com isso, foi criada para o controle dessas áreas o Código Florestal, inscrito pela Lei de Nº 12.651.

O Código Florestal (2012, p. 1) determina:

⁷ Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/associacao-brasileira-de-normas-tecnicas>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos (CÓDIGO FLORESTAL, 2012, p. 1).

O Código Florestal protege regiões consideradas áreas de preservação permanente, impedindo que sejam desmatadas; são regiões naturais em que impõe prescrições para a preservação dessas áreas, como beira de rios, topos de morros e encostas, e a proteção da biodiversidade local.

Todos os cuidados devem ser tomados com o meio ambiente, e o Código Florestal fundamenta um equilíbrio para essas áreas. O cuidado com a flora, a fauna, nascente e biodiversidades é considerado de extremo valor para a sobrevivência humana. O que se observa é que, a cada dia, os aspectos naturais e ambientais ficam mais escassos e é preciso desenvolver alternativas de sustentabilidade e respeitar todos os parâmetros do Código Florestal.

É importante que se faça uso da presente lei nos locais determinados, o que é um cuidado com os próprios patrimônios brasileiros e um cuidado com a saúde da população brasileira.

2.4.3 Arborização Urbana

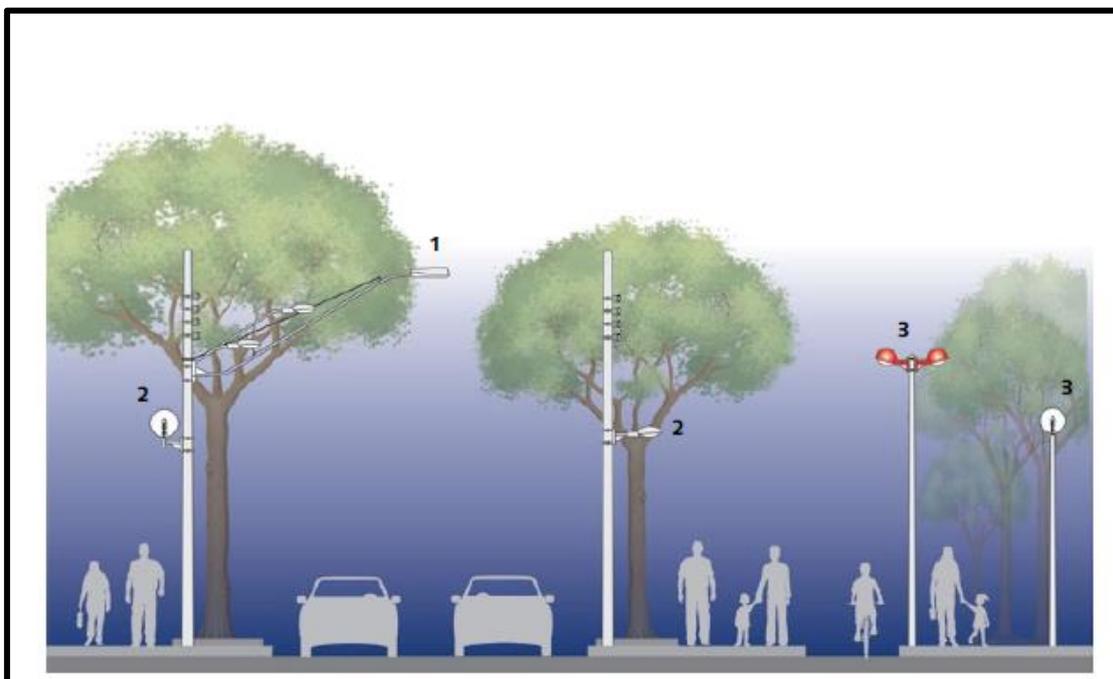
As cidades, em geral, assim como precisam de áreas verdes para o bem estar das pessoas necessitam dos serviços públicos como o de energia elétrica. É preciso iluminação nos espaços públicos para se obter mais segurança, porém para um lugar ser agradável é preciso a presença de arborização. O Manual da Cemig objetiva a boa estruturação entre as áreas verdes de uma cidade e os serviços públicos prestado pela Cemig.

Notam-se em muitas cidades os problemas que são gerados entre a rede pública de Cemig e as árvores, e isso pode gerar grandes riscos para a população.

O manual da Cemig além de incentivar o plantio de árvores nas áreas urbanas impõe dicas de como lidar com situações em que demonstrem riscos para a população, envolvendo árvores e as redes de distribuição de energia elétrica da Cemig. Com isso, esse guia desenvolve alternativas técnicas para a correta

distribuição de energia elétrica, para a iluminação pública e para o manuseio das árvores.

Figura 8 - Cálculo para desobstrução da Iluminação em árvores

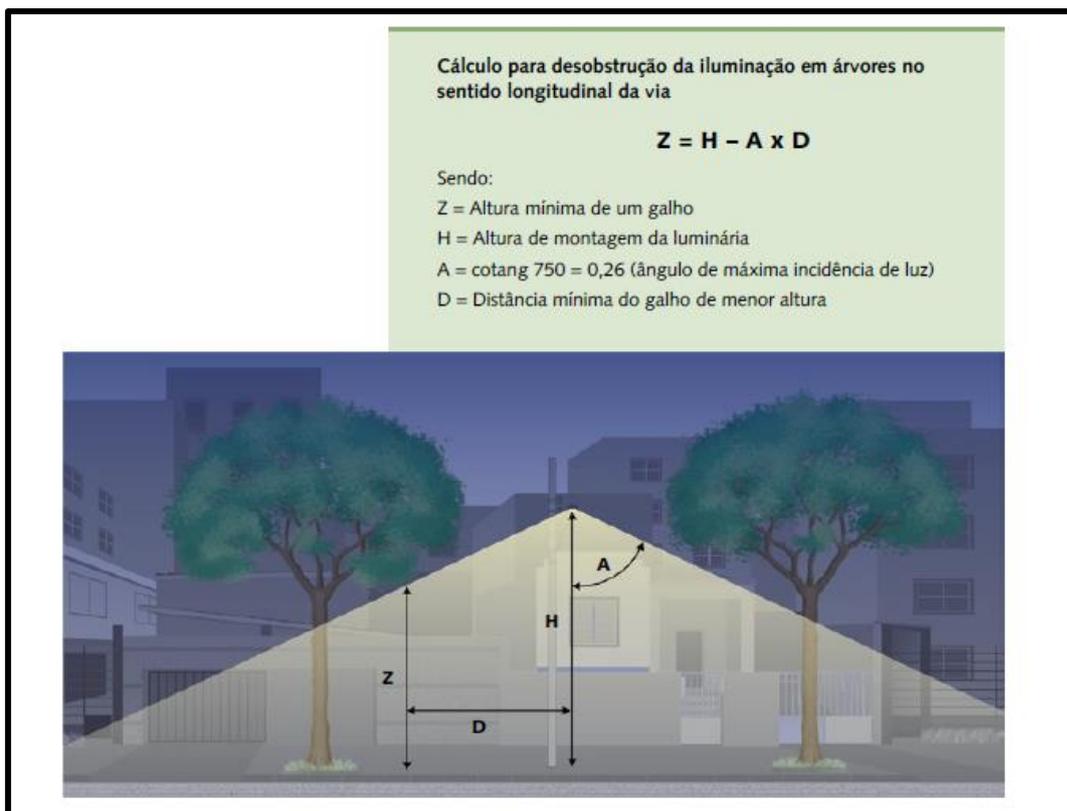


Fonte: CEMIG. Manual de Arborização⁸.

O manual de arborização da Cemig criou alternativas técnicas para a iluminação das cidades (FIG. 8 e FIG. 9), focalizando em três tipos de postes: o primeiro, Braço Longo onde a copa das árvores não tem contato com a luminária; segundo, a luminária em segundo nível que permite que a copa das árvores fica acima da iluminação; e terceiro. os postes ornamentais que são mais utilizados em parques e praças e não possuem as redes aparentes.

⁸ Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/356663236/Manual-de-Arborizacao-Cemig-pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 9 - Cálculo para desobstrução da iluminação em árvores



Fonte: CEMIG. Manual de Arborização⁹.

Com isso, uma diminuição dos riscos envolvendo as arborizações e as redes de distribuição de energia elétrica; as cidades serão mais verdes e iluminadas, propiciando segurança, bem estar e qualidade de vida da população.

⁹ Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/356663236/Manual-de-Arborizacao-Cemig-pdf>>. Acesso em: 18abr. 2018.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A proposta de revitalização na área do Cristo, a partir da criação de um parque urbano na cidade de Cláudio-MG, se desenvolveu a partir de alguns fatores observados. O lugar, atualmente, encontra-se depredado e inadequadamente cuidado (FIG. 10). Diante da situação atual, é possível uma intervenção no local, seguindo as normas citadas até agora.

Existe, no local, um bem cultural que não pode ser visto de forma excluída da intervenção. Sabe-se que a cultura das cidades deve ser preservada e cuidada.

Figura 10 - Área da proposta de Revitalização, a partir da criação de um Parque Urbano



Fonte: Acervo da autora

Diante de tudo que foi conceituado até o momento no referencial teórico em que o lazer para as pessoas, a revitalização dessas áreas, os programas de *placemaking* e as legislações que foram analisadas, o estudo do entorno e das obras análogas que serão analisadas no próximo capítulo, observa-se como a área poderá ser transformada, aproveitando o máximo com qualidade e melhorias, implantação de atividades que ofereçam bem estar e qualidade de vida para a população, principiar um paisagismo com espécies nativas de fácil manutenção e

valorização do município, destacando a relevância e a necessidade de áreas verdes bem conservadas.

A asserção é trazer, para a cidade de Cláudio MG, uma área pública aberta com contato com a natureza, proporcionar para a população, lazer, interação, contemplação e qualidade de vida.

Serão analisadas obras análogas que serão referências e realistas para o município de Cláudio MG, para o auxílio na revitalização e na criação do parque urbano.

4 LEITURAS DE OBRAS ANÁLOGAS

4.1 Parque das Mangabeiras

O Parque das Mangabeiras localiza-se em Belo Horizonte-MG, nas encostas da Serra do Curral. O parque é considerado a maior reserva ambiental da capital mineira e um dos maiores parques urbanos da América Latina.

O parque, no seu desenvolvimento (FIG. 11) até nos dias de hoje, conta uma história.

Figura 11 - Início da construção do Parque das Mangabeiras



Fonte: PORTAL PBH, 2018¹⁰.

O Portal PBH (2018) descreve:

No século XIX, quando se iniciou a construção da cidade pela equipe do engenheiro-chefe Aarão Reis, a área onde se localiza o Parque pertencia à Fazenda do Capão. Em 1941, instalou-se no local a primeira estação de tratamento de água de Belo Horizonte. No início da década de 60, a área foi cedida à empresa Ferro Belo Horizonte S/A, Ferrobrel, para a exploração de

¹⁰ Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

minério de ferro. Em 14 de outubro de 1966, por meio do decreto nº 1.466, foi criado o Parque das Mangabeiras, com a finalidade de preservar a Serra do Curral, a reserva florestal existente e criar uma nova área de recreação para a cidade. Em 1974, foi autorizada a implantação do Parque, por meio da lei nº 2.403. O projeto paisagístico foi elaborado por Roberto Burle Marx e sua equipe. Em 1979, a Ferrobela foi desativada. Em 1982, no dia 13 de maio, o Parque das Mangabeiras foi inaugurado, sob a administração da Empresa Municipal de Turismo, Belotur. Em 1991, O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural realizou o tombamento da Serra do Curral. Em 27 de janeiro de 1999, por meio da lei estadual nº 13.190, uma área do Paredão da Serra do Curral foi incorporada à reserva do Parque das Mangabeiras. Em janeiro de 2005, o Parque das Mangabeiras passou a ser administrado pela Fundação de Parques Municipais, criada para administrar e manter os parques municipais. (PORTAL PBH, 2018)

Segundo o Portal BH (2018), o espaço oferece lazer, esportes e descanso. Recebe cerca de 50 mil pessoas por mês, em sua área de 2,4 milhões de m² (FIG. 12,13), com uma altitude de 1000 a 1300 metros.

Figura 12 - Imagem aérea Parque das Mangabeiras



Fonte: BHAZ¹¹.

¹¹ Disponível em: <<https://bhaz.com.br/2017/06/20/parque-mangabeiras>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

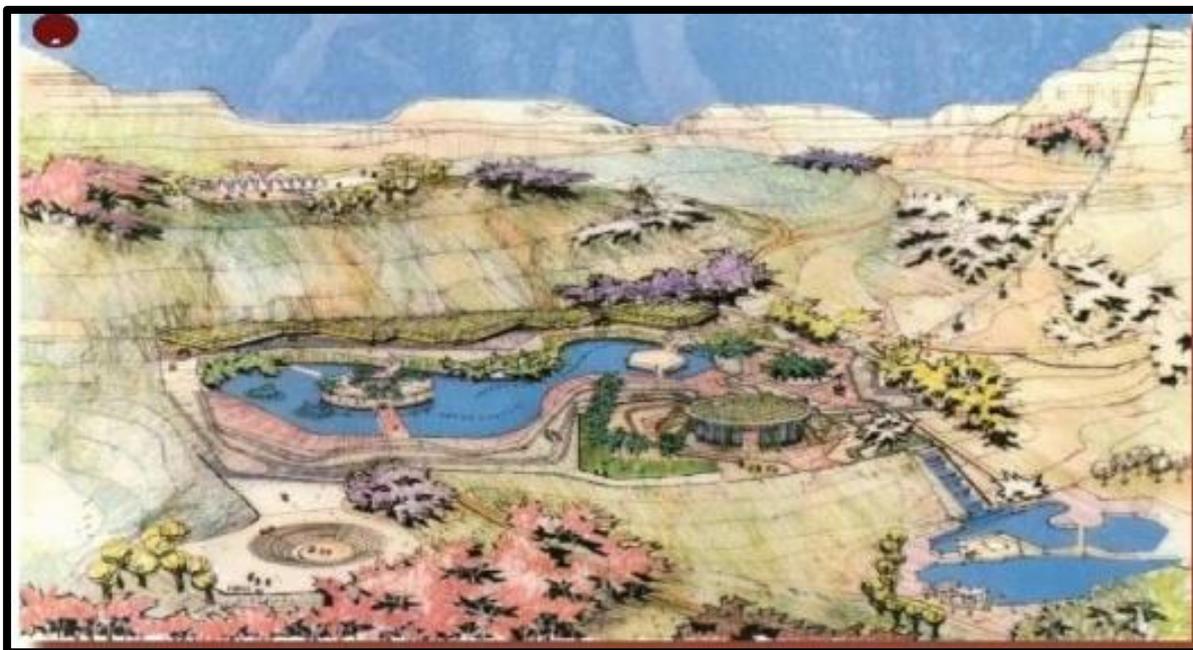
Figura 13 - Imagem Aérea de parte do Parque das Mangabeiras



Fonte: MANGABEIRAS residence¹².

O parque foi projetado pelo grande paisagista Roberto Burle Marx (FIG. 14,15,16), e teve seu tombamento em 1991, em sua área estão 21 nascentes do Córrego da Serra, integrado a Bacia do Rio São Francisco.

Figura 14 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx

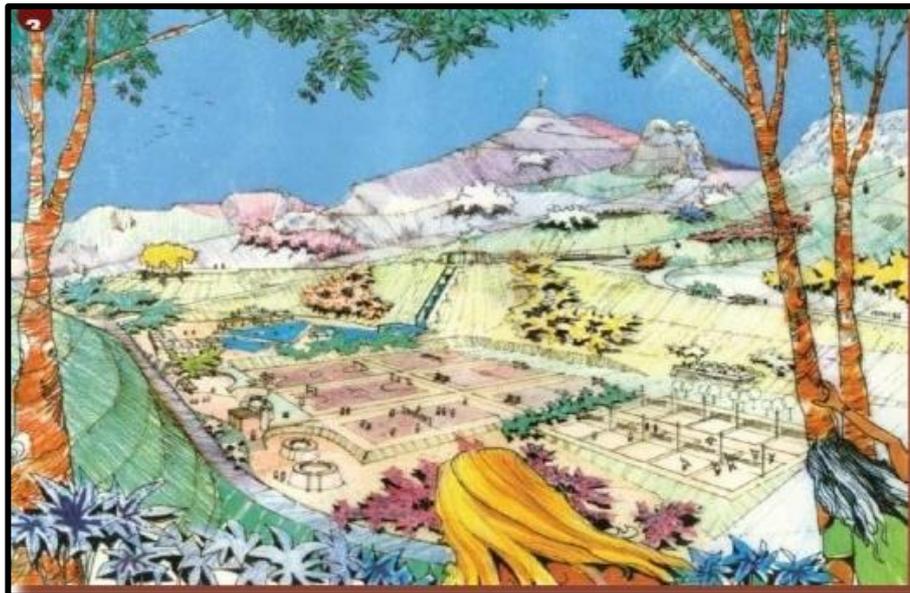


Fonte: MINHA CIDADE¹³.

¹² Disponível em: < <https://www.google.com/search?q=MANGABEIRAS>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

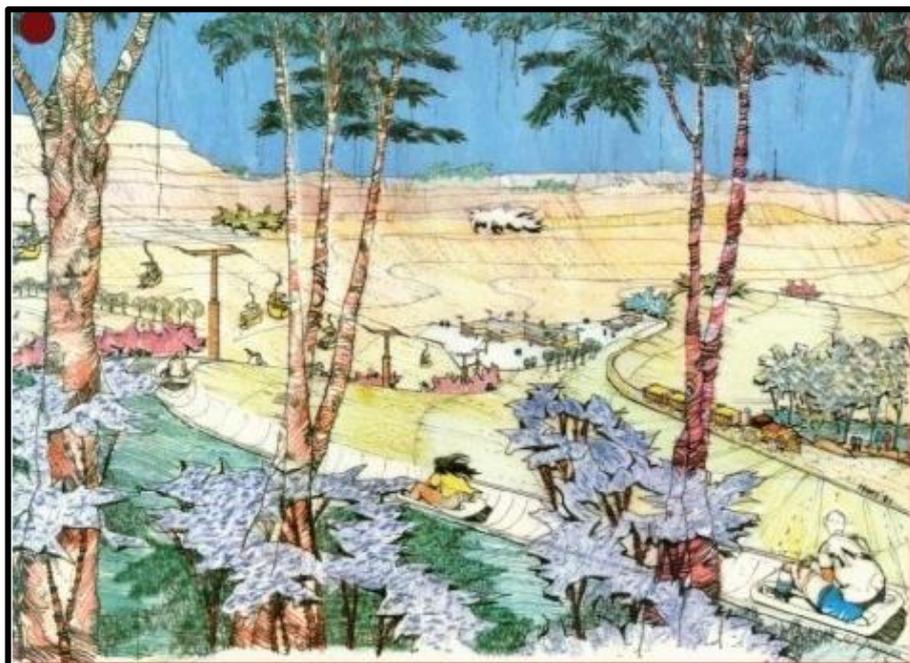
¹³ Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3798>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 15 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx



Fonte: MINHA CIDADE¹⁴.

Figura 16 - Projeto Parque das Mangabeiras de Roberto Burle Marx



Fonte: MINHA CIDADE¹⁵.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3798>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3798>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

De acordo com o PORTAL PBH (2018), a enorme vegetação nativa formada por Cerrado e Mata Atlântica é um dos principais atrativos aos visitantes.

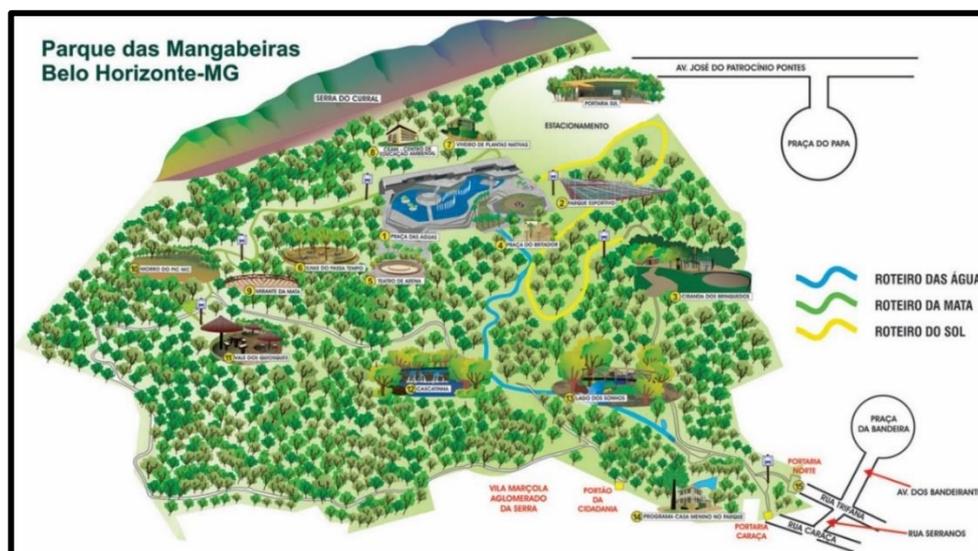
O Cerrado ocupa as áreas de maior altitude do parque, onde os solos são mais rasos e com baixa disponibilidade de nutrientes. Árvores como o barbatimão, a candeia, a caviúna, a guabiroba, o murici e o pau-santo são comuns nas áreas de Cerrado. A Mata Atlântica está presente nos fundos de vale e encostas adjacentes, onde os solos são mais profundos e ricos em nutrientes. Dentre as árvores típicas deste ambiente podem ser citadas a copaíba, o guanandi o jacarandá, o jequitibá, o pau-jacaré e a quaresmeira. (PORTAL PBH, 2018)

Destaca-se, no parque, a sua diversificada fauna, que PORTAL PBH (2018) descreve:

Merece destaque o grupo das aves, com mais de 160 espécies registradas, dentre elas o jacu e a saracura, facilmente observados no parque. Com relação aos mamíferos, cerca de 30 espécies já foram registradas, dentre estas o quati, o mico-estrela, o caxinguelê (esquilo), o ouriço-cacheiro e o tatu-galinha. Embora de visualização mais difícil, o parque é também abrigo de cerca de 20 espécies de répteis e 20 espécies de anfíbios, como a rã *Hylodes uai*, que tem em seu nome uma homenagem a Minas Gérias. (PORTAL PBH, 2018)

O parque disponibiliza ainda um mapa (FIG.17) para informações aos visitantes, sinalizando rotas.

Figura 17 - Mapa de indicação dos roteiros do Parque das Mangabeiras



Fonte: PORTAL PBH, 2018¹⁶.

¹⁶ Disponível em: < <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Os roteiros apresentados no mapa (FIG. 17) segundo o PORTAL PBH dispõem de diferentes tipos de atividades dentro do parque:

O Roteiro da Mata possui a vegetação de Cerrado e Mata Atlântica. E passa pelas seguintes áreas:

- a) Viveiro de mudas nativas (FIG.18);

Figura 18 - Viveiro de Mudas Nativas



Fonte: HIDROLOGIA¹⁷.

Local onde são produzidas as mudas para o manejo do Parque. Encontra-se próximo ao Centro de Educação Ambiental (Ceam) e é o primeiro ponto de parada para quem vem da Praça das Águas em direção ao Mirante da Mata. Está a 280 metros da Praça das Águas e 650 metros do Mirante da Mata. O acesso é feito por via calçada até a Parada da Serra. No viveiro é possível adquirir mudas de espécies nativas. (PORTAL PBH, 2018)

- b) Centro de Educação Ambiental (CEAM) (FIG.19);

Espaço com infraestrutura para palestras, cursos, oficinas, exposições permanentes e itinerantes, utilizado para atividades de educação e

¹⁷ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Viveiro+de+Mudas+Nativas+HIDROLOGIA&tbm>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

interpretação ambiental. O Ceam está situado próximo ao viveiro, a 300 metros da Praça das Águas, em direção ao Mirante. (PORTAL PBH, 2018)

Figura 19 - Centro de Educação Ambiental (CEAM);



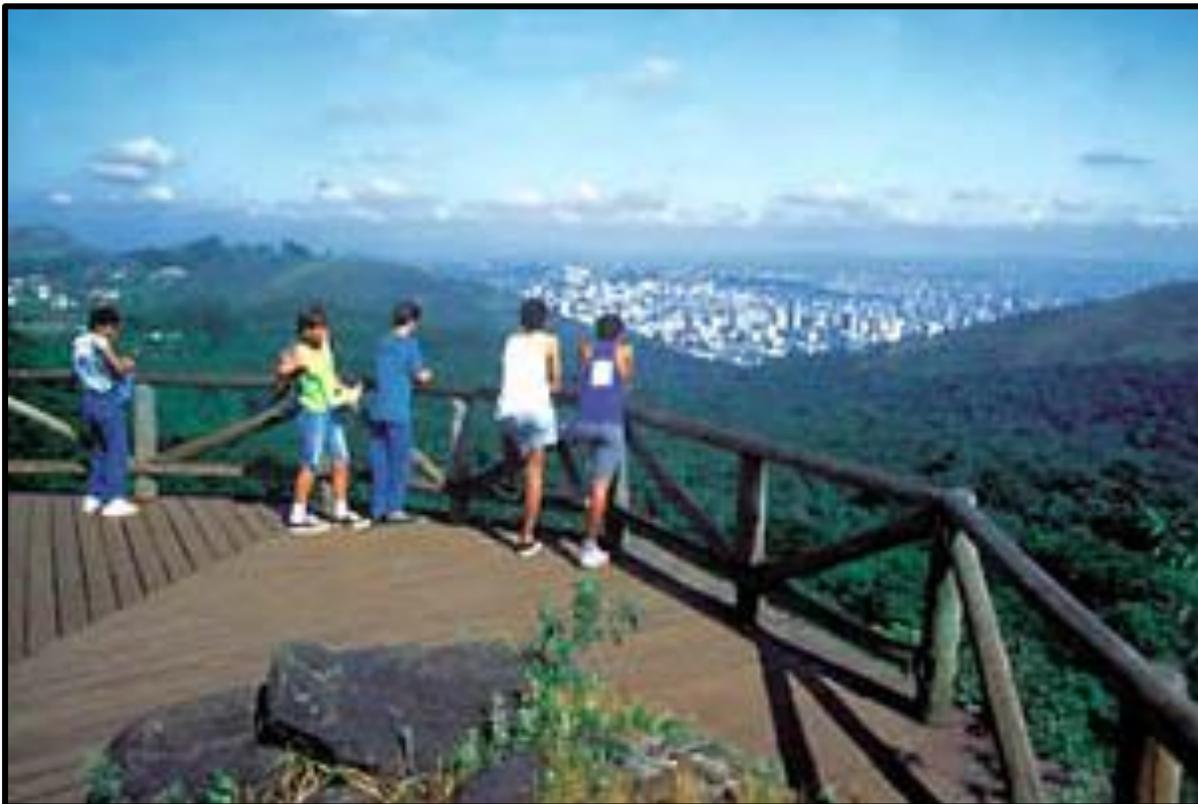
Fonte: RODA ONG BEM NASCER¹⁸.

c) Mirante da Mata (FIG. 20);

O Mirante da Mata é o ponto de onde se tem a mais bela vista do parque, de Belo Horizonte e da Serra do Curral. É o segundo ponto de parada para quem vem da Praça das Águas com destino à Portaria Norte. Está localizado a 1100 metros da Praça das Águas e a 2300 metros da Portaria Norte. O acesso pode ser feito por via calçada até a Parada do Mirante, a partir deste ponto o acesso é feito por uma trilha natural com escadas de tronco de madeira. (PORTAL PBH, 2018)

¹⁸ Disponível em: <<http://www.nucleobemnascer.com/dica/roda-de-relatos-de-parto-na-roda-bem-nascer-mangabeiras>>. Acesso em: 18 abr. 2018

Figura 20 - Mirante da Mata



Fonte: HIDROLOGIA¹⁹.

d) Vale dos Quiosques e Morro do Pic-Nic

O Vale dos Quiosques e o Morro do Pic-Nic possuem infraestrutura para receber pequenos grupos de pessoas durante o dia. São quiosques cobertos com mesas e bancos espalhados no meio da mata. O acesso pode ser feito por via calçada até a Parada do Vale, a partir desse ponto o acesso é feito por uma trilha natural. (PORTAL PBH, 2018)

¹⁹ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Viveiro+de+Mudas+Nativas+HIDROLOGIA&tbm>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 21 - Quiosques no meio da mata do Parque



Fonte: SENAC²⁰.

O Roteiro do Sol percorre áreas com atividades recreativas e esportivas:

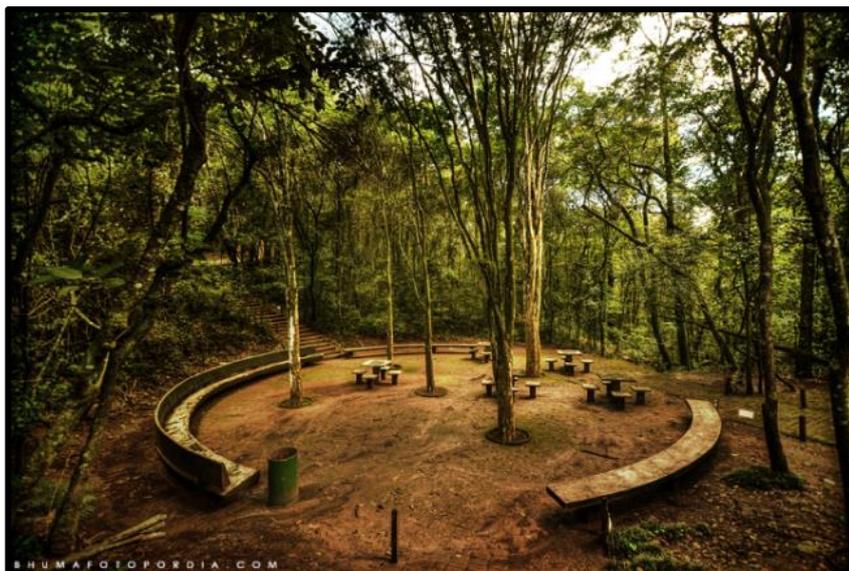
a) Ilhas do Passatempo (FIG. 22);

Espaço para contemplação bastante arborizado com mesas de jogos, onde podem ser vistos micos-estrela e diversas aves. Localiza-se próximo à Praça das Águas e ao Teatro de Arena. O acesso pode ser feito direto pela Praça das Águas e Teatro de Arena, através de pequenas escadas e trilhas. (PORTAL PBH, 2018)

²⁰ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Quiosques+no+meio+da+mata+do+Parque++SENAC>>. Acesso em: 18 abr. 2018

Figura 22 - Ilhas do Passatempo



Fonte: HIDROLOGIA²¹.

b) Pista de Skate (FIG. 23);

Figura 23 - Pista de Skate



Fonte: ÁREAS VERDES DA CIDADE²².

²¹ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Viveiro+de+Mudas+Nativas+HIDROLOGIA&tbm=>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

²² Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=+Pista+de+Skate+%C3%81REAS+VERDES+DA+CIDADE>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Inaugurada no dia 30 de maio de 2009, a pista concretiza a primeira obra do projeto Cidade Radical, de autoria da Coordenadoria Municipal da Juventude. Possui uma área de 900m² e obstáculos como: banks, double set, quarter, corrimão, delta, pirâmide, escada, palco e rampa 45°. Com medidas oficiais, a pista é palco de importantes eventos nacionais e internacionais relacionados ao esporte. (PORTAL PBH, 2018)

c) Praça do Britador (FIG. 24);

Figura 24 - Praça do Britador



Fonte: HIDROLOGIA²³.

Referência histórica do Parque das Mangabeiras, na Praça do Britador encontra-se a estrutura do antigo britador utilizado na exploração de minério de ferro. Localiza-se ao lado do Parque Esportivo. É o primeiro ponto de parada para quem vem da Praça das Águas com destino à Portaria Norte. O acesso é feito por via calçada e está a 200 metros da Praça das Águas e a 1600 metros da Portaria Norte. (PORTAL PBH, 2018).

d) Parque Esportivo (FIG. 25);

Formado por um conjunto de seis quadras poliesportivas, dez quadras de peteca e duas quadras de tênis, localiza-se entre a Ciranda dos Brinquedos

²³ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Pra%C3%A7a+do+Britador+HIDROLOGIA>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

e a Praça do Britador. Está a aproximadamente 150 metros da Praça das Águas e a 1600 metros da Portaria Norte. As quadras são alugadas e para utilizá-las é necessário agendamento prévio. No local encontra-se também um conjunto de vestiários e bebedouros. (PORTAL PBH, 2018)

Figura 25 - Parque Esportivo



Fonte: HIDROLOGIA²⁴.

e) Ciranda dos brinquedos (FIG. 26).

Figura 26 - Ciranda dos brinquedos



Fonte: FLICKR, 2012²⁵.

²⁴ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Parque+Esportivo+HIDROLOGIA>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

²⁵ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/portalpvh/6813012387>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

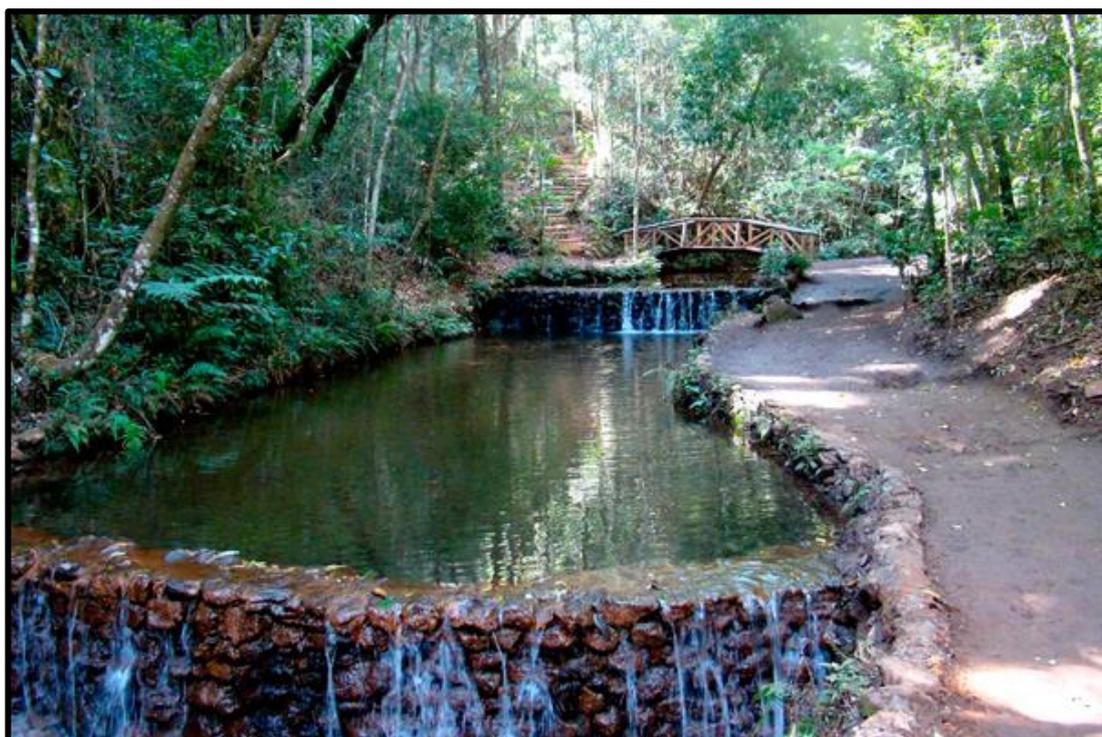
Composta pela Cidade das Bonecas, um conjunto de pequenas casas com uma igrejinha em concreto e dois playgrounds. Está localizada próximo ao Parque Esportivo, a 550 metros da Praça das Águas e a 1200 metros da Portaria Norte. É o primeiro ponto de parada para quem chega pela Portaria Norte. O acesso pode ser feito por vias calçadas até a Parada do Sol. (PORTAL PBH, 2018)

O Roteiro das águas percorre áreas com nascentes e cursos d'água:

a) Recanto da Cascatinha (FIG. 27);

Espaço de lazer contemplativo, o Recanto da Cascatinha é composto por um espelho d'água com pequenas quedas e uma ponte. O local situa-se no encontro de dois riachos que formam o Córrego da Serra a partir de duas represas. Localiza-se entre o Lago dos Sonhos e o Morro do Pic-Nic. Está a 950 metros da Praça das Águas e a 1100 metros da Portaria Norte. O acesso pode ser feito por via calçada até a Parada da Cascatinha. (PORTAL PBH, 2018).

Figura 27 - Recanto da Cascatinha



Fonte: WEBRUN²⁶.

²⁶ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Recanto+da+Cascatinha+WEBRUN>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

b) Lago dos Sonhos (FIG. 28);

Espaço contemplativo com vegetação de mata, um pequeno lago, quedas d'água e pontes. Está a 1200 metros da Praça das Águas e a 480 metros da Portaria Norte. É o primeiro ponto atrativo para quem entra pela Portaria Norte. Para quem vai do Recanto da Cascatinha em direção à Portaria Norte é o último ponto de parada. O acesso pode ser feito por via calçada até a Parada do Lago. (PORTAL PBH, 2018)

Figura 28 - Lago dos Sonhos



Fonte: MAPIO²⁷.

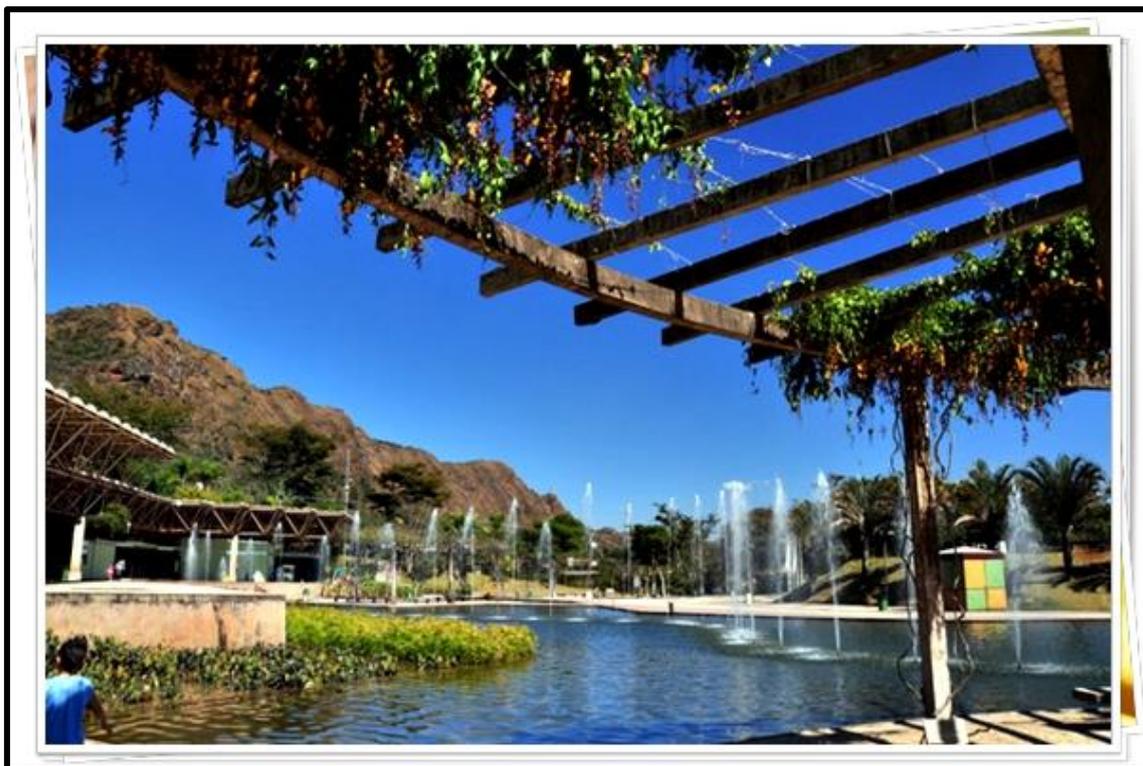
Além dos roteiros e atividades em cada uma delas, podemos observar no mapa do Parque (FIG. 17) que todas as rotas saem da Praça das Águas (FIG. 29):

c) Praça das Águas

Projetada pelo paisagista Roberto Burle Marx, a Praça das Águas possui um espelho d'água com fontes, carpas coloridas, jardins, espaço aberto para exposições temporárias, teatro de arena com capacidade para 1200 pessoas, lanchonete, banheiros, telefones públicos e bebedouro. É na Praça das Águas que se localiza a sede administrativa do Parque, Quiosque de Informações e a Central de Segurança. (PORTAL PBH, 2018)

²⁷ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Lago+dos+Sonhos++MAPIO>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 29 - Praça das Águas



Fonte: PORTAL PBH, 2018²⁸.

A análise de acessos também pode ser feita no mapa (FIG. 17), onde tem um acesso pela Avenida José do Patrocínio Pontes em que se conecta diretamente com o estacionamento do parque; e um acesso pela Avenida dos Bandeirantes, pegando a Rua Caraça dando acesso a Portaria Caraça e Rua Trifana acessando a Portaria Norte.

Com uma área mais ampla do que a área do presente trabalho, o Parque Mangabeiras possui aspectos análogos com o deste trabalho:

- 1- A organização do espaço feita por roteiros com diferentes atividades facilita o acesso aos programas que os usuários desejam;
- 2- Programas que atendem a todas as idades, jovens, idosos e crianças, para o lazer;
- 3- Áreas que incentivam as atividades físicas, e também áreas que proporcionam descanso;

²⁸ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Pra%C3%A7a+das+%C3%81guas++PARQUE+DAS+MANGABEIRAS++PORTAL+PBH&sa=N&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=0ahUKewjlnaad-aPbAhUBCpAKHY8HAtE4ChCwBAhT&biw=1366&bih=637>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

- 4- O Mirante, que proporciona uma deslumbrante vista, realça ainda mais a beleza do parque e da cidade.

4.2 Parque Anhanguera, São Paulo-SP

O Parque Anhanguera (FIG.30) localiza-se em São Paulo-SP. Segundo a Prefeitura de São Paulo (2014), o parque possui uma área de 9.500.000 m²; somente 400.000 m² da área é para visitação, o restante é para preservação da biodiversidade e do ecossistema. O acesso para o Parque é pela Rodovia Anhanguera km 26, todo cercado pelas vegetações.

Figura 30 - Vista aérea Parque Anhanguera



Fonte: GOOGLE EARTH PRO²⁹.

Segundo o Guia dos Parques Municipais de São Paulo (2014, p. 133), “Remanescente do Sítio Santa Fé, antiga fazenda de reflorestamento, é o maior parque municipal de São Paulo”, apresentando abundância de vegetação e fauna.

²⁹ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Vista+a%C3%A9rea+Parque+Anhanguera+GOOGLE+EARTH+PRO>. Acesso em: 18 abr. 2018.

A Prefeitura de São Paulo (2014) expõe algumas particularidades sobre a vegetação do Parque:

Apresenta vegetação composta predominante por eucaliptal, com sub-bosque com diversas espécies nativas como o camboatã e o tapiá-guaçu. Possui áreas com vegetação remanescentes da Mata Atlântica ao longo de cursos d'água, campos secos, brejos, onde encontram-se espécies como jervá, paineira e tipuana. Foram registradas 204 espécies, das quais 7 estão ameaçadas como o pinheiro-do-paraná, as samambaias e a unha-de-vaca-do-campo. (SÃO PAULO, prefeitura. 2014)

O Parque Anhanguera apresenta também uma diversidade de fauna. A Prefeitura de São Paula destaca:

Possui elevada riqueza de fauna, com cerca de 230 espécies, sendo 146 de aves, entre as quais se destacam falcão-de-coleira, acauã, gralha-do-campo, maitaca, jacuaçu, coró-coró, inhambu-guaçu e inhambu-chitã. Dentre as aves endêmicas de Mata Atlântica ocorrem: papa-taoca-do-sul, arapaçu-rajado, tangará e sanhaçu-de-encontro-amarelo. Possui grande diversidade de beija-flores, como o pequenino estrelinha, o beija-flor-preto e o beija-flor-de-fronte-violeta, que visitam as flores de malvaisco. À noite, brejos e lagos tornam-se bastante festivos com a “musicalidade” de mais de 15 espécies de anfíbios anuros. Destaque para o sapo-martelo e a perereca-cabrinha, que coaxam fazendo jus a seus nomes, bem como para a beleza ímpar da perereca-de-folhagem. Serpentes, cágado-pescoço-de-cobra e lagarto-teiú estão entre os répteis observados. Mais de vinte espécies de mamíferos foram assinaladas, incluindo: morcegos, furão, quati, veado-catingueiro, capivara, tatus, preá, tapiti, cuícas e caxinguelês. Recentemente, além do cachorro-do-mato, foram registradas a jaguatirica e a suçuarana, espécies ameaçadas de extinção. (SÃO PAULO, prefeitura. 2014)

De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2014), a infraestrutura do Parque conta com:

- a) Quadras poliesportivas (FIG.31);

Figura 31 - Quadras Poliesportivas



Fonte: ÁREAS VERDES DAS CIDADES³⁰.

b) Ciclovía (FIG.32);

Figura 32 - Ciclovía



Fonte: ÁREAS VERDES DAS CIDADES³¹.

³⁰ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Quadras+Poliesportivas+%C3%81REAS+VERDES+DAS+CIDADES>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

³¹ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Ciclovía+%C3%81REAS+VERDES+DAS+CIDADES>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

c) Dois campos de terra (FIG.33);

Figura 33 - Campo de terra.



Fonte: SAMPA INESGOTÁVEL³².

d) Paraciclos;

e) Nove quiosques (FIG.34);

Figura 34 - Quiosque



Fonte: ÁREAS VERDES DAS CIDADES³³.

f) Aparelhos de alongamento;

³² Disponível em: <<https://www.sampainesgotavel.com.br/2016/08/11/anhanguera-o-maior-parque-da-cidade>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

³³ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Quiosque+%C3%81REAS+VERDES+DAS+CIDADES>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

- g) Churrasqueiras;
- h) Anfiteatro;
- i) Playgrounds (FIG.35);

Figura 35 - Playground



Fonte: ÁREAS VERDES DAS CIDADES³⁴.

- j) Espelho d'água;
- k) Pista de caminhada;
- l) Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais;
- m) Orquidário (FIG.36);

³⁴ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Playground+%C3%81REAS+VERDES+DAS+CIDADES>>.
Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 36 - Orquidário



Fonte: ÁREAS VERDES DAS CIDADES³⁵.

- n) Bosque da Leitura realizado pela Secretaria de Cultura;
- o) Centro de Reabilitação de Animais Silvestres na área de visitação restrita.

O Parque Anhanguera possui, em seu entorno, uma enorme área de vegetação, assim como a área do presente trabalho. Entretanto, a sua área é muito mais extensa que área a ser trabalhada. Alguns aspectos que foram analisados são importantes para o objetivo deste trabalho:

- a) Uso de vegetação nativa, permitindo uma manutenção fácil;
- b) Área permitida para visitação proporciona aos usuários contato com a diversidade de fauna e flora do parque;
- c) Infraestrutura que se associam com o objetivo do trabalho, programas como bosque de leitura, pistas de caminhada, quiosques, aparelhos de alongamento, playground, anfiteatro, que permitem o lazer da população e que leva as pessoas a usar bem os espaços do parque.

³⁵ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Orquid%C3%A1rio+%C3%81REAS+VERDES+DAS+CIDADES>>.
Acesso em: 18 abr. 2018,

4.3 Parque Burle Marx

Segundo o Parque Burle Marx (201?), o parque compunha o jardim da de uma residência projetada por Oscar Niemeyer, do proprietário chamado Pignatari, o qual convidou Marx para projetar os jardins da casa. O projeto com área de 138.279 m² é de 1950, mas passou por uma intervenção de restauração em 1991 por Burle Marx.

Além das áreas verdes que integram o parque e seu grande painel escultórico em alto e baixo relevo, o Site Parque Burle Marx (201?) descreve: “o parque também conta com edificações valiosas para nossa história e arquitetura, como a “Casa de Taipa e Pilão” - datada do século XIX - utilizada pelo denominado “Ciclo Bandeirista”.

De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2014), a infraestrutura do parque (FIG. 37 e 38) conta com Pista de Cooper e caminhada, trilha para passeio pelo meio da mata, aparelhos de ginástica (barras e pranchas), playground, estacionamento, sanitários, orquidário natural, nascentes, lagos, espelho d'água, estares, lanchonete e pergolados.

Figura 37 - Mapa ilustrativo do Parque



Fonte: PARQUE BURLE MARX, 201? ³⁶

³⁶ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Mapa+ilustrativo+do+Parque+PARQUE+BURLE+MARX>>.
Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 38 - Espaços do Parque



Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2014³⁷

Ainda segundo Parque Burle Marx (201?), o que mais se destaca no parque são as trilhas (FIG.39) para caminhadas e jogging no interior da mata que são divididas em três; trilha "A - dos lagos", trilha "B - da nascente" e trilha "C - dos macacos", permitindo aos visitantes observarem a diversidade de animais e espécies arbóreas e herbáceas, o que também chama a atenção dos usuários, pois existem no parque 92 espécies de fauna, sendo 82 de aves, e uma vegetação em que predomina o eucaliptal, além de remanescente de Mata Atlântica e as áreas de jardins.

³⁷ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Espa%C3%A7os+do+Parque+PREFEITURA+DE+S%C3%A3o+PAULO>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

Figura 39 - Uma das trilhas existentes no Parque



Fonte: PARQUE BURLE MARX, 2017.³⁸

Observa-se que a função do parque foi trazer para a população um espaço agradável de lazer integrado à natureza, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois as áreas verdes ajudam em fatores prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. O objetivo deste trabalho é justamente que os usuários se integrem às áreas verdes existentes no local e proporcione a população uma área de lazer recreativa.

³⁸ Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=Uma+das+trilhas+existentes+no+Parque+PARQUE+BURLE+MARX>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

A análise dessa obra além dos aspectos mencionados acima tem características importantes que objetivam o trabalho:

- a) A forma como foi organizado o espaço, com duas entradas separadas a de pedestres e a de automóveis existindo o estacionamento. A edificação administrativa e os sanitários no centro do parque, facilitando o acesso dos usuários;
- b) Uma infraestrutura que atende as crianças, com playground e grandes espaços gramados, e que fica perto do ponto central do parque;
- c) Infraestrutura que incentiva os usuários a atividades físicas, permitindo qualidade de vida e saúde a população;
- d) Trilhas divididas, cada uma com um conteúdo diferente, dando diferentes opções para as pessoas.

4.4 Orquideorama - Jardim Botânico de Medellín, Colômbia

Segundo o site do escritório Plan B arquitectos (2006), o Orquideorama se localiza no Jardim Botânico de Medellín (FIG.40), Colômbia. Além do Orquideorama existem várias edificações, serviços e atrações, além dos jardins, bosques, e diferentes espécies existentes no local.

O projeto do Orquideorama foi construído em 2006 e com uma área de 4.000 m², com a finalidade de proporcionar um pavilhão de uso múltiplo, exposição de jardins, eventos; como shows, casamentos, festas, feiras.

De acordo com Plan B arquitectos (2006), o pavilhão não é simplesmente um galpão para eventos, pois permite o contato e a apreciação dos jardins e das espécies existentes no parque, que os usuários não se afastem da diversidade de áreas verdes que o Jardim Botânico de Medellín possui.

Figura 40 - Mapa do Jardim Botânico de Medellín

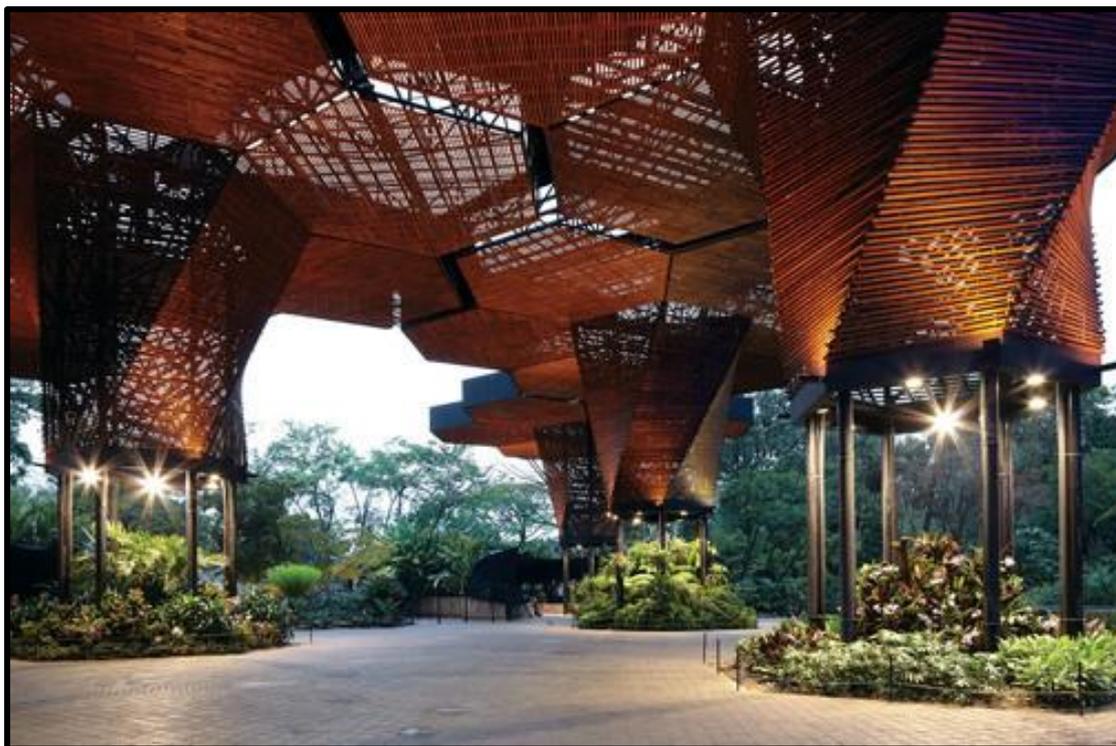


Fonte: JARDÍN BOTÁNICO MEDELLÍN³⁹.

³⁹ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?source=hp&ei=5pMJW5D9H4uJwgST4bLIAQ&q=Mapa%20do%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20de%20MEDELLIN&oq=Mapa+do+Jardim+Bot>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 41 - Jardins no Orquideorama



Fonte: PLAN B ARQUITECTOS, 2006⁴⁰.

Sobre a estrutura que forma o Orquideorama (FIG.42), Helm (2011) explica:

Estrutura de tronco oco: definida por seis colunas de aço que compõem um jardim e determinam a posição das redes elétricas e hidráulicas.

Estrutura de pétalas – cobertura: construída com vigas metálicas.

Coleta de águas: cada pétala é intercalada com cobertura de telhas translúcidas de policarbonato e telhas opacas metálicas, que conduzem a água para uma espécie de canoa que define o perímetro interno do pátio que, em seguida, desce ao solo através de canaletas de metal camufladas com a estrutura arbórea.

Cobertura do tronco oco: o módulo hexagonal central de casa flor-árvore é coberta com tecidos sintéticos que protegem as plantas do impacto da chuva, do granizo e luz solar direta.

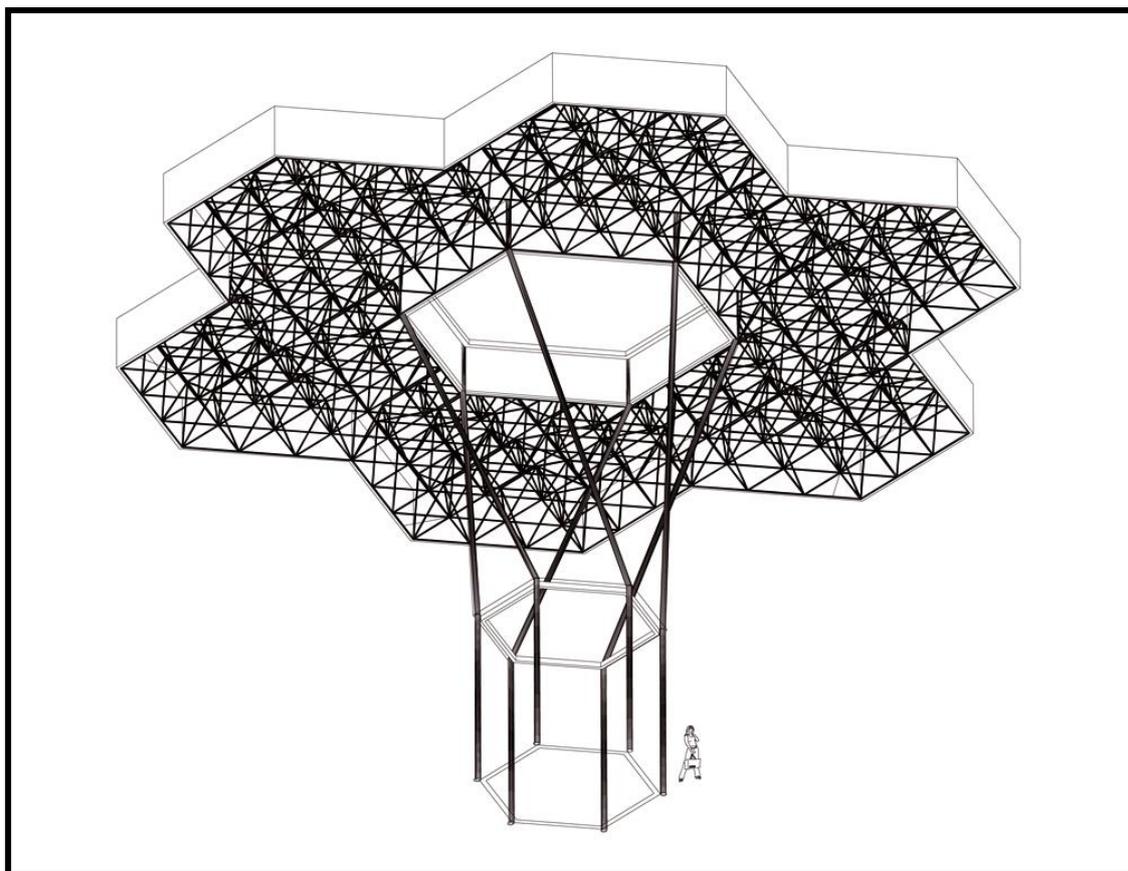
Folhagem - teto falso: foi proposto o uso de madeira de pinheiros provenientes de reflorestamento, que compõem os tecidos translúcidos.

Solos: projetou-se um tipo de pavimento triangular de concreto, que ajuda a manter a umidade necessária para que as plantas tropicais possam ter um desenvolvimento adequado. (HELM, 2011)

⁴⁰ Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=Jardins+no+Orquideorama+PLAN+B+ARQUITECTOS>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 42 – Módulo do Orquideorama

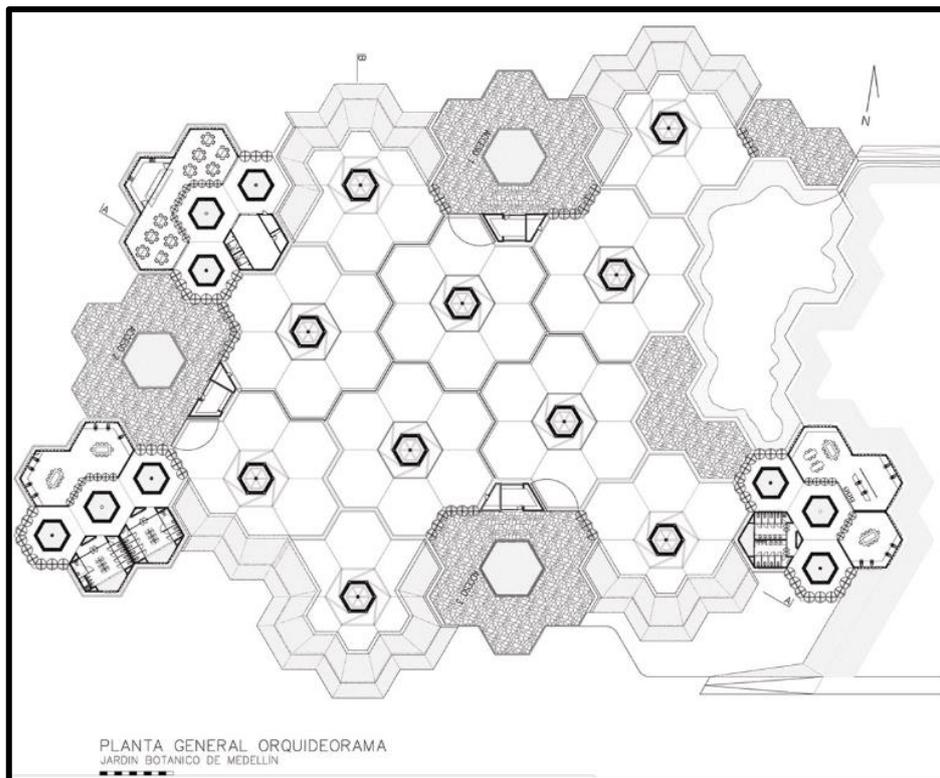


Fonte: HELM, 2011⁴¹.

O Orquideorama foi organizado por figura geométrica, quando vista em planta (FIG.43) da impressão de flores, por isso a estrutura é também chamada de “flor-árvore”, onde é composta por sete hexágonos repetidos formando a extensão do pavilhão.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Estrutura+Orquideorama++:+HELM,+201>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Figura 43 - Planta Geral do Orquideorama



Fonte: HELM, 2011⁴².

O Orquideorama possui em seu revestimento madeira que dá uma estética visual para o projeto (FIG.44).

Figura 44 – Orquideorama



Fonte: PLAN B ARQUITECTOS, 2006⁴³.

⁴² Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Planta+Geral+do+Orquideorama+HELM>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

⁴³ Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/.../orquideorama-plan-b-arquitectos>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

Com a análise feita desse objeto de estudo foram identificadas características importantes ao objetivo do presente Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) O Orquideorama permite o contato das pessoas com as áreas verdes, por ser um pavilhão aberto, permitindo também uma grande ventilação; e o destaque é que além dessas vantagens é um lugar coberto que possibilita eventos na área;
- b) A forma da estrutura “flor-árvore” que enquadra totalmente no meio em que está inserido;
- c) Permitem diferentes usos, shows, casamentos, atividades de lazer, feiras. Proporcionando a população uma qualidade do espaço.

5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO

5.1 Histórico da Cidade de Cláudio MG

De acordo com a Prefeitura Municipal de Cláudio juntamente ao Museu de Cláudio, a cidade na época do Descobrimento do Brasil, era rica em florestas, água, caça e pesca e povoada pelos Índios Cataguás. São várias versões sobre a história de Cláudio, porém a mais conhecida escrita no livro Histórias de Cláudio de David de Carvalho, e registrada na enciclopédia dos Municípios é que os primeiros moradores do local foram em 1758, ano em que duas famílias portuguesas entraram nas terras, provavelmente em busca de ouro. Situaram em barracas nas margens do Córrego Lavapés, existente ainda nos dias de hoje. Com o tempo, foram se juntando outras famílias, sabendo da notícia de solos férteis e minas auríferas no povoado chamado “Ouro Fala”. E assim as famílias foram formando pelo matrimônio dentro dessa área, criando então uma sociedade (CARVALHO, 2012).

O nome da cidade é de um escravo das primeiras famílias a habitarem a terra, que saiu para explorar os arredores e descobriu ao fim do Córrego Lava-pés, um ribeirão. Esse escravo chamado Cláudio, comunicou os chefes das famílias, que resolveram ver o “Ribeirão do Cláudio”, desde então a região, formado atualmente o município, chama-se Cláudio.

A economia de Cláudio, segundo Carvalho (2012), tem o destaque voltado para as fundições conhecida atualmente como o Maior Polo de Fundições e Metalúrgicas da América Latina. Pois possui um grande número de indústrias que fazem parte desse campo empregando muitas pessoas do município e região. E releva-se na produção de móveis de alumínio, peças de ferro, fundidos muitos outros.

A Cidade de Cláudio também é conhecida como a cidade dos apelidos, as pessoas geralmente não se identificam pelo nome, por isso existe na cidade a lista telefônica que utiliza os apelidos das pessoas, e que ficou muito famosa por essa diferença das outras listas. Virou uma tradição, que agora é passada de família para família, são raros as pessoas que não possuem um apelido na cidade.

Pode-se enfatizar também o quanto a população da cidade cresceu, segundo o censo 2010 do IBGE a cidade contava com 25.771 habitantes, já em 2017 estima-se 28.287 habitantes.

Figura 45 - Localização Cidade de Cláudio MG



Fonte: [pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio_\(Minas_Gerais\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A1udio_(Minas_Gerais)).

5.2 Diagnóstico Urbano: Área de Projeto e seu entorno

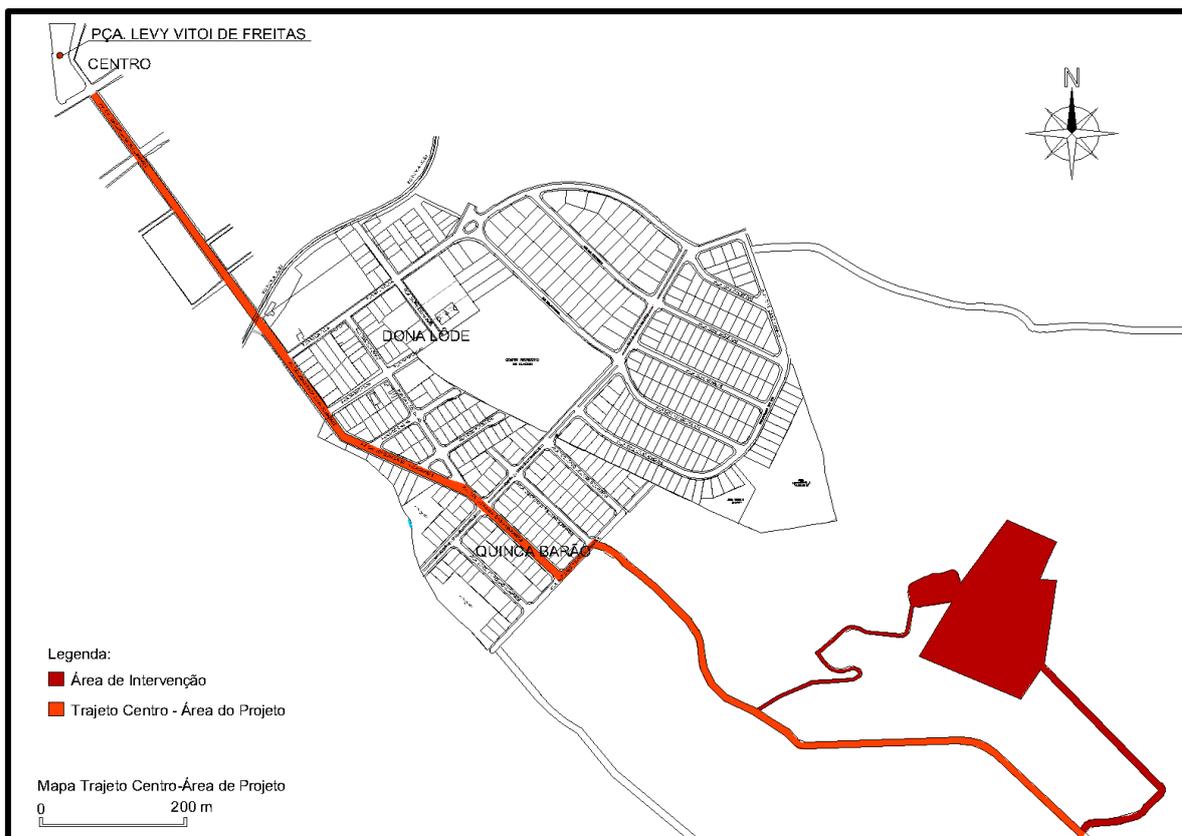
Nas últimas décadas os arquitetos buscam fundamentar suas propostas a partir do diagnóstico do lugar. Isso não significa reproduzir simplesmente as características encontradas, mas revê-las, harmonizando ou se contrapondo ao existente, mas com a plena consciência das consequências do ato projetual. Nesse sentido, a simulação computacional pode ter uma grande contribuição, pois a visualização da proposta arquitetônica é essencial para a sua devida compreensão (FÓRIO, 2005).

Foram feitos levantamentos através de mapas analisando a área de projeto e seu entorno para melhor entendimento do local.

Observa-se no mapa a seguir (FIG.46) a localização da área escolhida para o projeto tem acesso por dois bairros (Dona Lôde e Quinca Barão), habitada por uma população de classe média alta, com predominância de residências.

A área de intervenção também conta com uma estrada e uma trilha que serão revitalizadas. Na parte arredondada da área escolhida é onde se localizado o monumento do Cristo, com a proposta de revitalização.

Figura 46 - Trajeto Centro – Área de Projeto

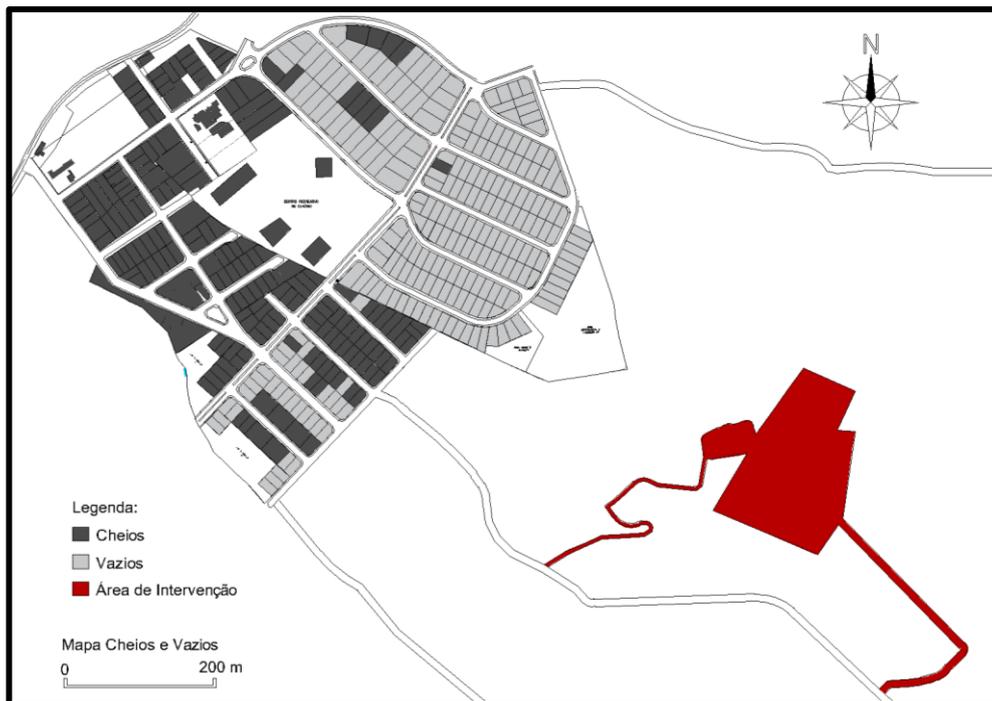


Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

Nota-se, com o mapa (FIG.46), o trajeto entre o centro da Cidade e o local de intervenção. Tem uma distância de aproximadamente 1,5 km. Na Quaresma e Semana Santa, alguns habitantes têm o costume de ir a pé para o local, gastando aproximadamente 25min do centro até na área onde se encontra o monumento do Cristo.

No mapa a seguir (FIG.47) percebe-se uma proporcionalidade entre as áreas edificadas e as áreas não edificadas. A maioria das áreas vazias se encontram em um loteamento novo da cidade, por esse motivo as áreas ainda estão com poucas edificações.

Figura 47 - Cheio e Vazios



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

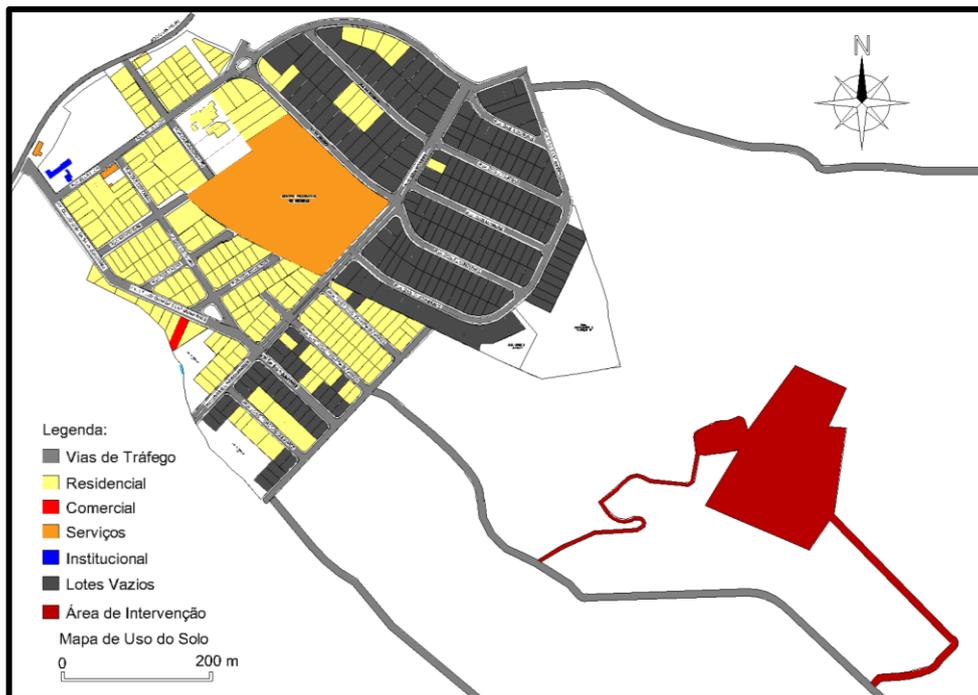
Figura 48 - Áreas Verdes



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

Verifica-se no mapa (FIG.48) a escassez de praças e a extensão de áreas verdes principalmente no entorno da área de intervenção.

Figura 49 - Uso do Solo

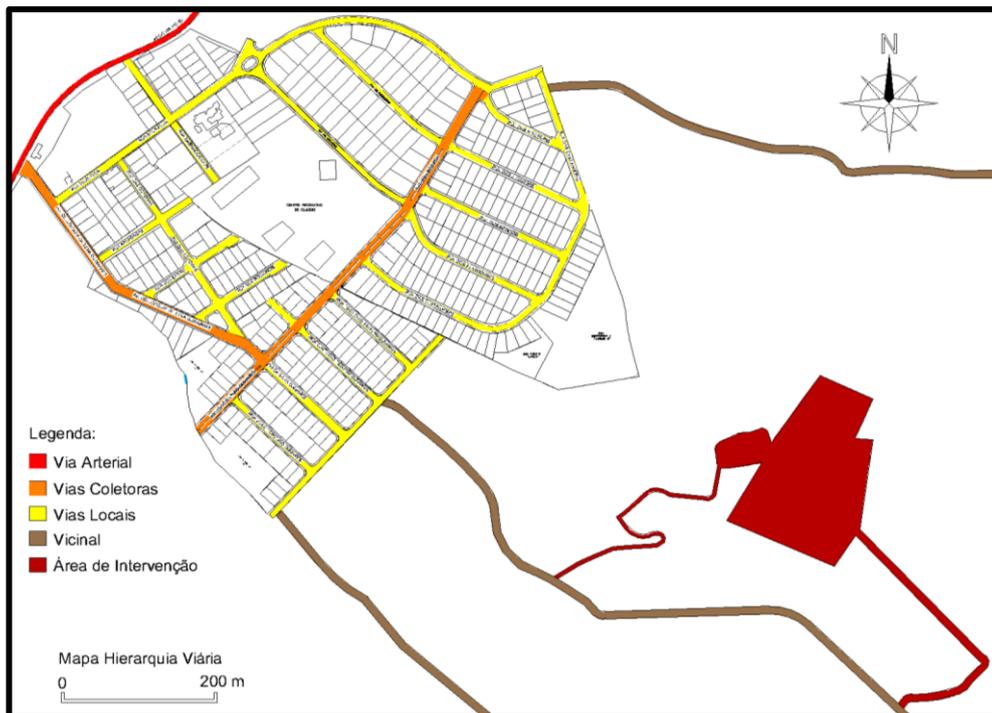


Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

Nota-se, com o estudo acima, (FIG.49), a predominância de residências. A área conta com uma área comercial, sendo essa uma mercearia; uma institucional; e três áreas de serviços; sendo um o Centro Recreativo proporcionando esporte e lazer para a população.

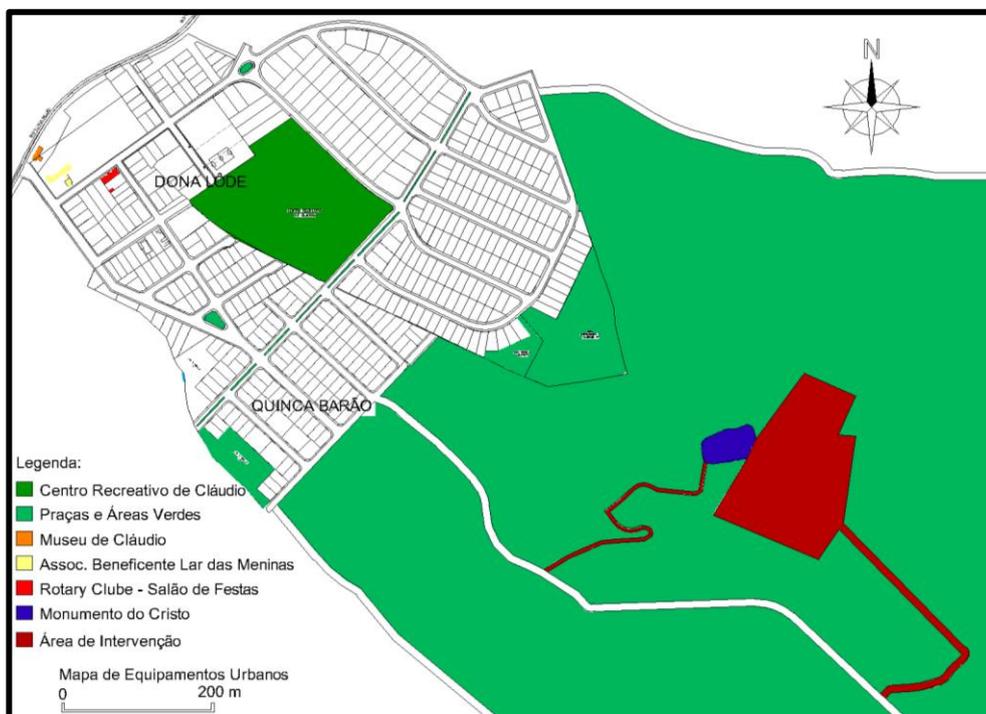
Na figura a seguir, (FIG. 50), percebe-se uma via arterial que dá acesso aos bairros diagnosticados, ligando a via arterial que se conecta com as vias locais, uma delas dando acesso a uma via vicinal conduzindo para a área de intervenção.

Figura 50 - Hierarquia Viária



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

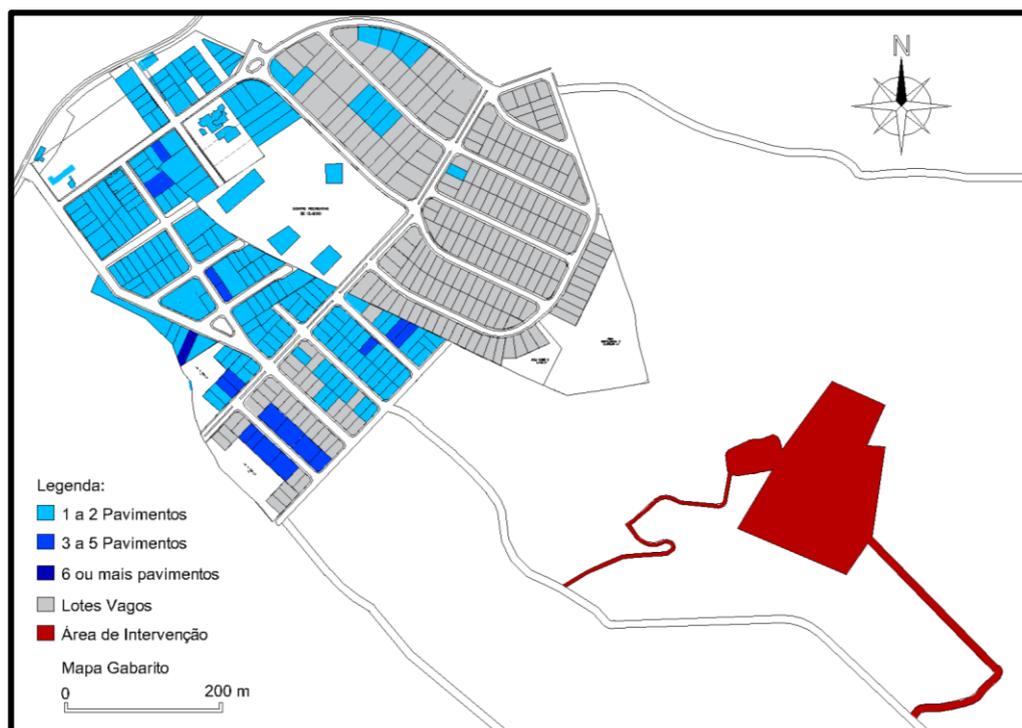
Figura 51 - Equipamentos Urbanos Comunitários



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

No mapa (FIG.51) nota-se a predominância de áreas verdes, possuindo ainda uma área de esporte e lazer para a população, o Centro Recreativo de Cláudio; uma área institucional denominado Lar das Meninas; e três áreas que, geralmente, recebem alguns visitantes, destacando-se o Monumento do Cristo que se encontra na área de intervenção escolhida.

Figura 52 - Gabarito



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 13 de Maio de 2018.

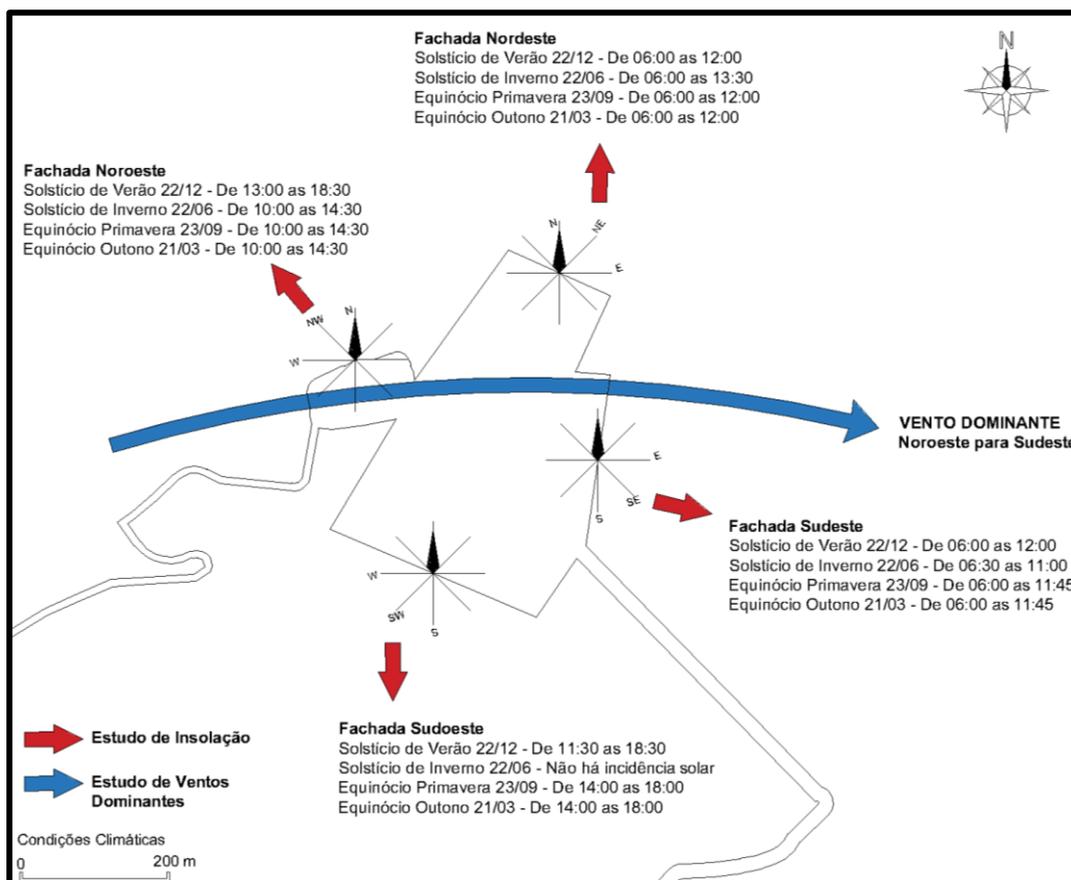
Com a análise do mapa acima (FIG.52) percebe-se a grande presença de edificações com um a dois pavimentos em relação às edificações de três a cinco pavimentos; e somente uma área com edificação de seis ou mais pavimentos. Nota-se também a quantidade de lotes vagos ainda existentes no local.

Representado na FIG. 53 o vento dominante da área de projeto está orientado de Noroeste para Sudeste.

No estudo de insolação (FIG.53), constata-se que a fachada voltada para o Sudoeste sofre uma insolação. Na maioria das estações do ano, os raios solares atingem essa região na parte da tarde, quando o sol tende a ser mais quente. Porém, a fachada voltada para o Noroeste recebe o sol a partir das 10:00 horas, na maioria das estações do ano, inclusive à tarde, recebendo o sol da manhã. Para o

desenvolvimento de um projeto, é bom trazer conforto aos usuários. O sol da manhã predomina no Nordeste e, por isso, pode ser bem aproveitado, considerando as vantagens oferecidas. Na fachada direcionada para o Sudeste acontece o mesmo, o sol da manhã é predominante podendo também ser bem aproveitado.

Figura 53 - Condições Climáticas

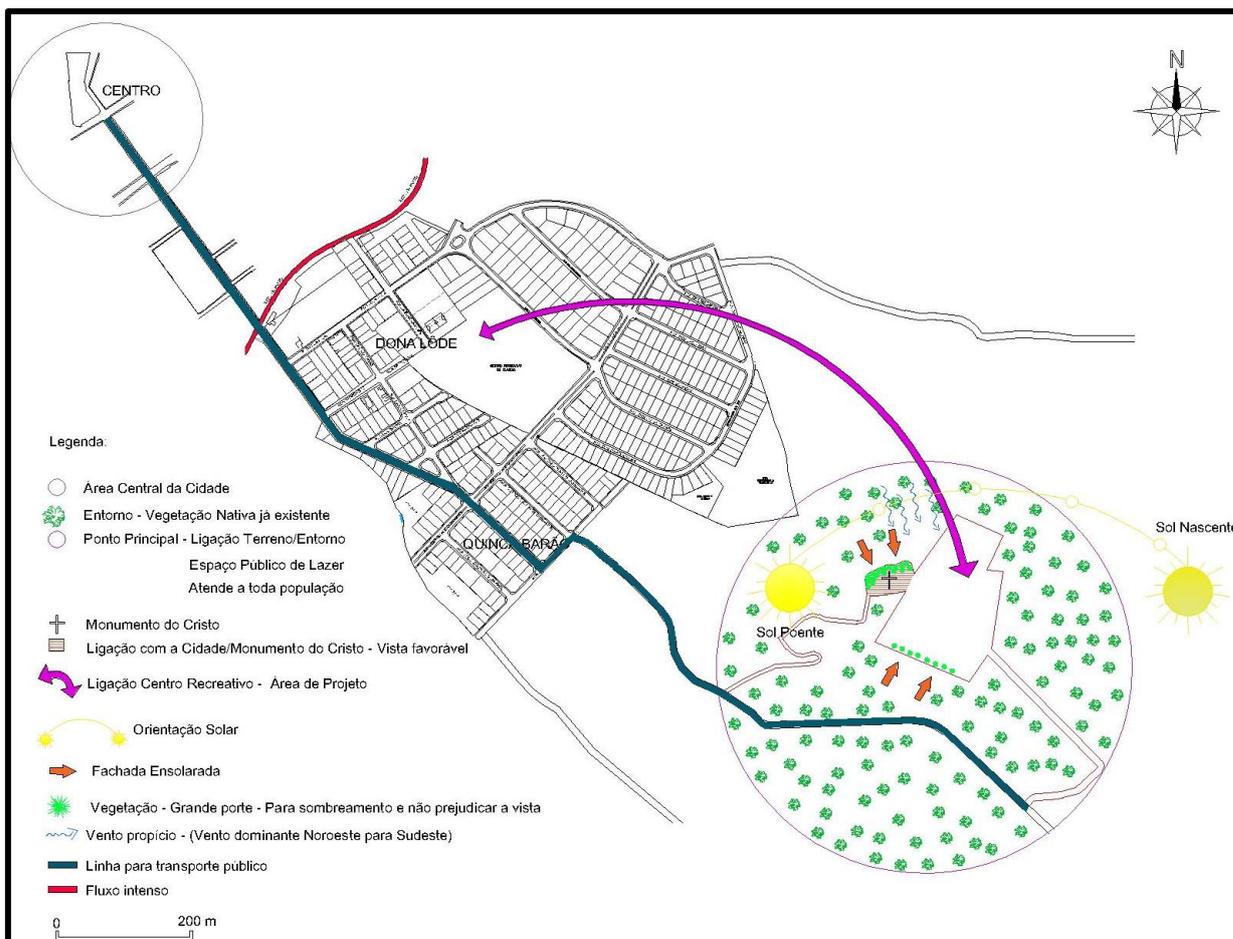


Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 18 de Maio de 2018.

Essas condições devem ser bem analisadas para que não sejam um problema para o lazer da população no parque, que seja utilizada para benefícios.

Observa-se, no mapa síntese (FIG.54), algumas considerações feitas a partir dos mapas anteriores apresentados, considerando as condições climáticas. Duas fachadas apresentadas recebem insolação durante a maioria das estações do ano; portanto, é preciso que utilize da vegetação para sombreamento da área, desde que não atrapalhe a vista privilegiada existente. É preciso também utilizar os ventos dominantes para refrescar as áreas ensolaradas.

Figura 54 - Mapa Síntese



Fonte: Elaborado pela autora. Criado em 19 de Maio de 2018.

A área escolhida atualmente não conta com linha de transporte público. Desse modo, percebe-se a necessidade de uma rota, para que o projeto proposto se torne acessível para todos os habitantes.

É importante ressaltar ainda, que o projeto terá ligações com a área de lazer já existente e próxima do local, conectando-se com a cidade ao monumento do Cristo, que fica num ponto privilegiado, por sua vista.

6 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual consiste na revitalização de uma área pertencente à Prefeitura Municipal de Cláudio-MG. A área apresenta um desnível de, aproximadamente, 17 m de cada lado e uma área de 37.023,66m². É nesse local que se localiza o monumento do Cristo (FIG.56). O local recebe visitantes principalmente na época da Quaresma e na Semana Santa, quando participantes de uma caminhada sai da Igreja Matriz, no centro da Cidade em direção ao monumento do Cristo (FIG.55).

Na FIG. 57, nota-se que a área de intervenção onde atualmente encontra-se o Monumento do Cristo, tem o entorno cercado de áreas verdes e arborizações. Em função disto, essa área vem trazendo problemas para a Cidade, por ser ponto de encontro de pessoas mal intencionadas, depredando o monumento do Cristo, principalmente durante a noite, quando o lugar fica deserto.

A área oferece uma bela vista da cidade e seu entorno. Como é rico em vegetações, a revitalização da área será a partir da criação de um Parque Urbano, que irá harmonizar a área com o entorno, visando questões de paisagismo, lazer e bem estar, quando serão analisados todos os elementos ambientais e sociais para melhor conforto dos usuários em uma área de tranquilidade e qualidade.

A proposta de revitalização adequará o local para uma melhor inclusão social, sendo acessível para todos os habitantes, incluindo pessoas com mobilidade reduzida, pois será proposta, também, uma linha de transporte público do centro para a área de intervenção, facilitando o acesso de toda a população até o local.

Serão aproveitadas as vegetações específicas em pontos onde há insolação, para sombreamento, além da composição de paisagismo, valorizando o local e trazendo beleza.

Será priorizado o monumento do Cristo, já existente no local, com sua revitalização e melhor iluminação, possibilitando aos habitantes da cidade visualizá-lo em qualquer horário, enriquecendo ainda mais a escultura.

Toda a intervenção será desenvolvida de acordo com as normas e manuais estudados, sendo aplicados no projeto de forma correta, gerando mais qualidade e conforto aos usuários.

A proposta do projeto do parque urbano tem, como propósito, proporcionar à população uma área de lazer, com vários tipos de atividades de recreação e de

esportes, incentivando a prática de atividades físicas, uma vez que, atualmente, são poucas as áreas de lazer públicas na cidade com essas diferentes funções.

Será desenvolvido o programa de necessidades, estabelecendo os usos de acordo com a função do projeto e com todas as análises e dados obtidos.

Figura 55 - Fiéis no Monumento do Cristo, área de intervenção



Fonte: Acervo da autora. Tirada em 30 de Março de 2018

Figura 56 - Vista da Área de Intervenção com o Monumento do Cristo.



Fonte: acervo da autora. Tirada em 07 de Fevereiro de 2018.

Figura 57 - Vista aérea da área de Intervenção



Fonte: Google Earth. Acessado em 22 de Maio de 2018

6.1 Programa de Necessidades

Para dar início ao desenvolvimento da próxima etapa, foi desenvolvido o programa de necessidades, de acordo com os dados obtidos e as análises do espaço e seu entorno.

1- Social;

- 1.1- Caminhar;
- 1.2- Correr;
- 1.3- Pedalar;
- 1.4- Alimentar;
- 1.5- Exercitar;
- 1.6- Brincar;
- 1.7- Jogar;
- 1.8- Divertir;
- 1.9- Distrair;
- 1.10- Descansar;
- 1.11- Relaxar;
- 1.12- Socializar;
- 1.13- Acalmar;
- 1.14- Relacionar;
- 1.15- Conversar;

2- Administrar;

- 2.1- Gerência;

3- Serviços;

- 3.1- Sanitários;
- 3.2- Sanitários P.N.E.;
- 3.3- Depósito;
- 3.4- Copa;
- 3.5- Lanchonete;

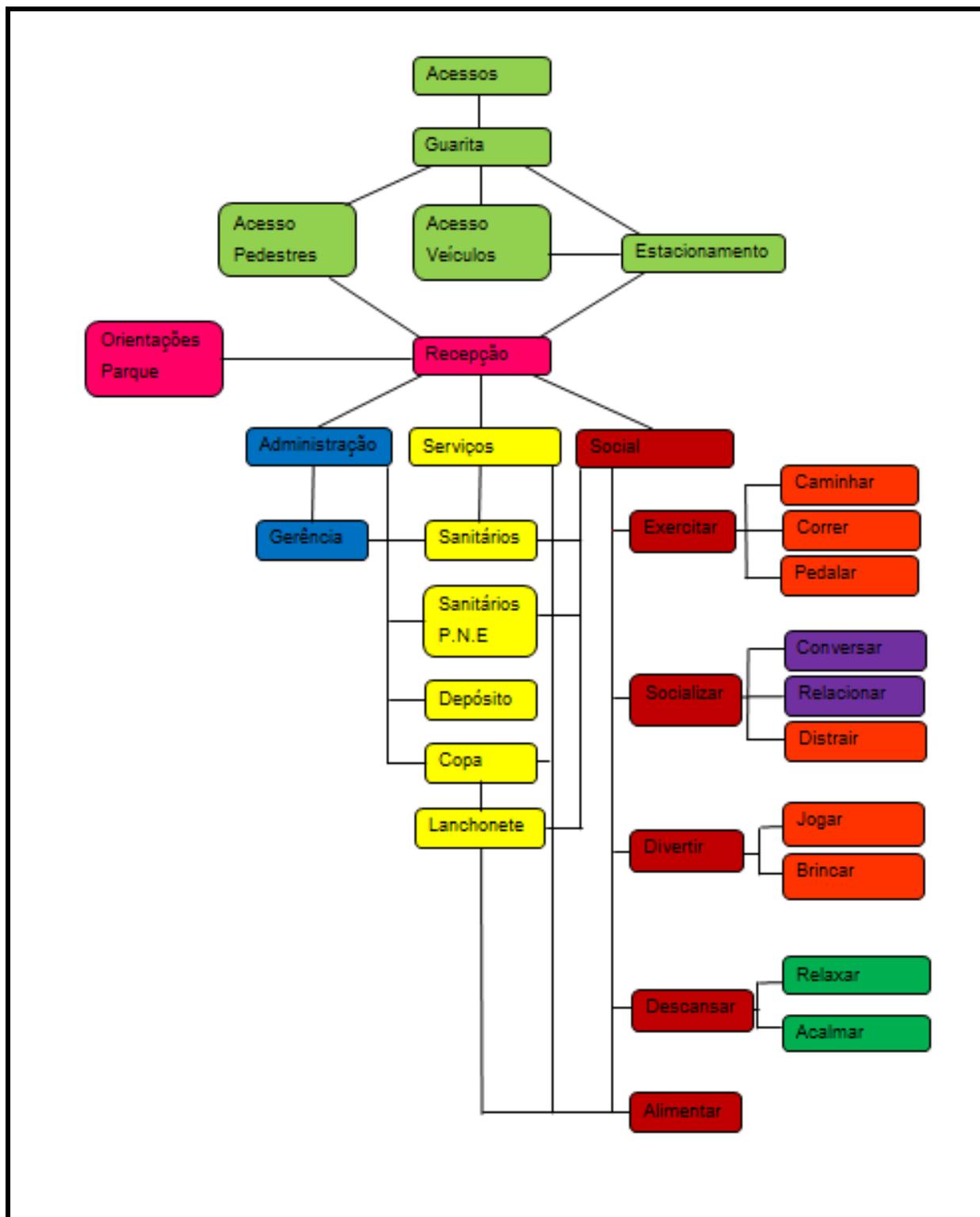
4- Recepção;

5- Acessos;

6- Estacionamento;

7- Guarita.

6.2 Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora

7 CONCEITO

O projeto proposto parte de um conceito que torne o parque um elemento de ligação física e social com a cidade e seus habitantes, qualificando o espaço público e potencializando o uso do local. A ideia principal é que todos os usuários usufruam dessa área e aproveitem o que de melhor o ambiente pode oferecer, uma área que evidencia contemplação, contato com a natureza, lazer, tranquilidade, com destaque principal para o Cristo já existente no local. E além de tudo a proposta ainda incentiva a prática de atividade física em uma área livre e verde, trazendo muito conforto e saúde. Há uma grande área verde no entorno por se tratar de uma montanha, e a partir disso o terreno onde está localizado o Cristo foi desenvolvido um parque com uma grande área verde arborizada também, para não fugir do contexto do seu entorno, e com o intuito de induzir a percepção visual dos usuários do parque, e proporcionar o bem estar psicológico. Assim sendo, o principal propósito do conceito é possibilitar a interação social dos usuários trazendo vários benefícios não só a população como para a cidade, tudo com uma paisagem bem apresentada em um ambiente calmo e de lazer.

8 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto proposto de um Parque Urbano para a revitalização da área do Cristo, tem como característica principal o patrimônio histórico da cidade que é o monumento do Cristo, localizado no alto de uma montanha na cidade de Cláudio MG, onde foi a principal intervenção no terreno, desenvolvendo a sua revitalização e escadarias para acesso ao monumento.

E além de dar mais proveito de um patrimônio histórico da cidade, a proposta de um parque, visando principalmente benefícios para os usuários e também para a cidade, foram propostas soluções a garantir bem estar e conforto e que atenda a todas as pessoas, independente do estado físico. Por isso, foi pensado na acessibilidade do local, com rampas com a inclinação de 8,33%.

Os caminhos foram desenvolvidos a partir de curvas, pavimentados de piso intertravado, com detalhes contornando os jardins e outros elementos em pedra portuguesa. Nos jardins, o uso foi de arborizações de vegetação mista, de porte pequeno, médio e grande, e forrações, com florações diversas, e luminosidades variando em sol pleno e meio sombra, onde foi desenvolvido com o âmbito de ornamentar ainda mais a paisagem já existente no local com as suas espécies nativas também garantir sombreamento no parque proposto.

Foram propostas também, decks em área específicas para a contemplação aproveitando a vegetação nativa da montanha, e o mirante também em deck com vista para a Cidade de Cláudio. Blocos de apoio também foram desenvolvidos no projeto como, banheiros, vestiários, recepção e administração, lanchonete, pavilhão de eventos, quiosques e área de lazer e esporte.

Todo o parque conta, com bancos, postes de iluminação, lixeiras bem distribuídas, e também gramados livres, permitindo que as pessoas utilizem bem o espaço, seja para conversar, observar, contemplar, e ter um melhor convívio e interação social.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda a análise feita, observa-se que esse tipo de projeto traz um novo benefício a um município e, principalmente, para a população. O espaço proporcionará lazer, interação entre as pessoas, diferentes atividades que podem ser executadas ao mesmo espaço, trazendo bem estar, recreação e relações sociais entre a população.

Pode-se ressaltar que as áreas públicas de lazer são diretamente direcionadas para as pessoas, e, portanto para um espaço público na cidade, deve-se pensar primeiramente na população, que além de terem uma opção de lazer e descanso, fundamental nos dias de hoje, oferecerá uma relação social e interação maior com outras pessoas e um contato com a vegetação nativa.

A revitalização da área, com programas de interface, acessibilidade, paisagismo, um lugar com finalidades diferentes que atendam aos diferentes gostos e visões das pessoas modificará a área que atualmente pode ser melhor aproveitada.

Portanto, por meio de todos os estudos durante o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, é possível finalizar a fundamentação dessa proposta de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 162. 2015.

BEDIMO-RUNG AL, MOWEN A, COHEN D. The significance of parks to physical activity and public health --- A conceptual model. **Am J Prev Med**. 2005; 28:159---68. Brasil. Conselho Nacional de Saúde.

BOURNE, Michael. Jane Jacobs revisitada. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, número 04, página 39 - 41, 2011.

BRASIL. **Lei 12.651**. 2012. Código Florestal. Estabelece normas gerais sobre a Proteção da Vegetação Nativa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

CARVALHO, D. **História de Cláudio**. Belo Horizonte: Cuatiara, 1992.

FÓRIO, W. **Visualização e análise de projetos de arquitetura no contexto urbano**. 2005. Disponível em: <http://papers.cuminCAD.org/data/works/att/sigradi2005_615.content.pdf>. Acesso em 6 jun. 2018.

CEMIG. Companhia Energética de Minas Gerais. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011.

GACHINEIRO, M. **Revitalização Urbana e Social do sítio de xabregas**. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, Mar. 2011. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4044> > Acessado em 14 de Abril de 2018.

GEHL. J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva; 2013.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, sem número, 02 out. 2015. Disponível em: <<http://piseagrama.org/cidades-para-pessoas>>. Acessado em 01 de Abril de 2018.

GOMES, C. L. Lazer Urbano, Contemporaneidade e Educação das Sensibilidades. **Revista Itinerarium** v.1 2008. Departamento de Turismo e Patrimônio – Escola de Museologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Disponível em: <www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/download/204/189 > Acessado em 07 de Abril de 2018.

GUIA DO ESPAÇO PÚBLICO PARA INSPIRAR E TRANSFORMAR. 2015. Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

GUIA DOS PARQUES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO. p.133 Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/guia-parques-municipais.pdf> Acessado em 05 de Maio de 2018

HELM, J. Orquideorama / Plan B Arquitectos + JPRCR Arquitectos" 02 Nov 2011. **ArchDaily Brasil**. <<https://www.archdaily.com.br/2910/orquideorama-plan-b-arquitectos-mais-jprcr-arquitectos>> ISSN 0719-8906> Acessado em 10 de Maio de 2018

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P. C. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%ABlico1.pdf>> Acessado em 25 de Abril de 2018.

IBGE. Cláudio-mg. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/claudio>>. Acesso em 25 mar. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Estados Unidos, Editora Martins Fontes, São Paulo, 2011.

LUSCHER, R.; ROSA, M.; SENNET, R.; WEILAND, U. **Como criar cidades juntos?** Piseagrama, Belo Horizonte, sem número, 28 out. 2015. Disponível em: <<http://piseagrama.org/o-antropoceno>> Acessado em 01 de Abril de 2018.

PLACEMAKING BRASIL, O portal da comunidade brasileira de placemakers. Set. 2014. Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/>> Acessado em 25 de Abril de 2018.

PLAN B ARQUITECTOS. 2006. Disponível em: <<http://www.planbarq.com/#/orquideorama/>> Acessado em 10 de Maio de 2018.

PARQUE BURLE MARX. 201?. Disponível em: <<http://parqueburlemarx.com.br/1>> Acessado em 05 de Maio de 2018

PORTAL PBH. Disponibilizado em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/index.php/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>> Acessado em 28 de Abril de 2018

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal do verde e do Meio Ambiente. 2014. **Parque Anhanguera**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=5730> Acessado em 05 de Maio de 2018

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal do verde e do Meio Ambiente. 2014. **Burle Marx**. Disponível em:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=5733> Acessado em 05 de Maio de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIO. Disponível em: <<https://www.claudio.mg.gov.br/>> Acesso em: 25 mar. 2018.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba**: uma abordagem sócio ecológica da percepção dos usuários. 2001. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desporto da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SANTOS, C.; N.; F. Preservar não é tomar renovar não é por tudo abaixo. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 1986. p. 59 a 86. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0BwTS4THx9n2hQmpabF9EbTdWT0U/edit?pli=1>> Acessado em 14 de Abril de 2018.

SENNET, R.; ROSA, M.; WEILAND, U.; LUSCHER, R. Como criar cidades juntos? 2016. Disponível em: <<https://piseagrama.org/como-criar-cidades-juntos/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SILVA, E. A. P.C. ET AL. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** vol.38 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2016 SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892016000300251&lang=pt#B13> Acessado em 07 de Abril de 2018.

TANSCHKEIT, P. "**Conexões entre pessoas e lugares podem ser a chave para a segurança dos espaços públicos**" 12 Set 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Abr. 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/795022/conexoes-entre-pessoas-e-lugares-podem-ser-a-chave-para-a-seguranca-dos-espacos-publicos>> ISSN 0719-8906